

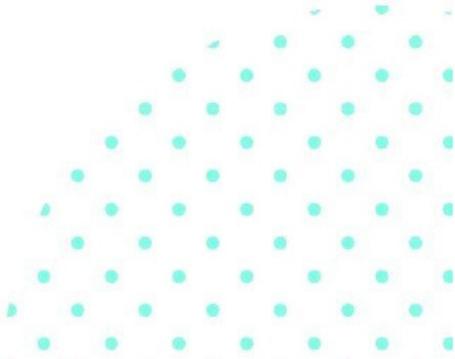
SISVAN-WEB: FONTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

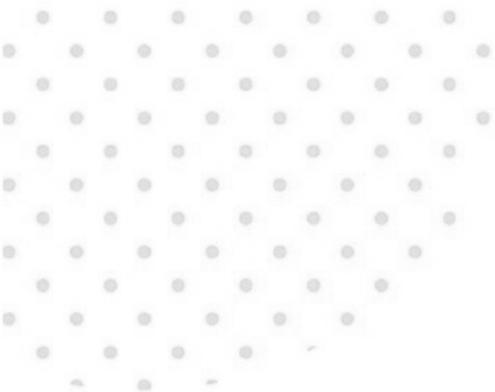
Vol. 2

ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA



EDITORA
OMNIS SCIENTIA





**SISVAN-WEB:
FONTE DE INFORMAÇÃO
EM SAÚDE**

Vol. 2

ARTEMIZIA FRANCISCA DE SOUSA

EDITORA
OMNIS SCIENTIA



Editora Omnis Scientia

SISVAN-WEB: FONTE DE INFORMAÇÃO EM SAÚDE

Volume 2

1ª Edição

RECIFE - PE

2025

Editor-Chefe

Dr. Daniel Luís Viana Cruz

Organizadora

Artemizia Francisca de Sousa

Conselho Editorial

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho – ESS-UTAD – Portugal

Dr. Cássio Brancaleone – UFFS – Brasil

Dr. Marcelo Luiz Bezerra da Silva – UEPa – Brasil

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão – UPE – Brasil

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior – UFRPE – Brasil

Dr. Wendel José Teles Pontes – UFPE – Brasil

Editores de Área - Ciências da Saúde

Dr. Amâncio António de Sousa Carvalho

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dra. Cristieli Sérgio de Menezes Oliveira

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dr. Marcio Luiz Lima Taga

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Assistente Editorial

Thialla Larangeira Amorim

Imagem de Capa

Canva e Freepik

Edição de Arte

Vileide Vitória Larangeira Amorim

Revisão

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-
NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e
confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Lumos Assessoria Editorial

S623 SISVAN - WEB : fonte de informação em saúde : volume 2
[recurso eletrônico] / orgs. Artemizia Francisca de
Sousa. — 1. ed. — SRecife : Omnis Scientia, 2025.
Dados eletrônicos (pdf).

Inclui bibliografia.

ISBN 978-65-6036-738-8

DOI: 10.47094/978-65-6036-738-8

1. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional -
SISVAN (Brasil). 2. Nutrição - Brasil. 3. Assistência
alimentar - Política governamental - Brasil. 4. Programas
de saúde. 5. Políticas de saúde pública - Brasil.
I. Sousa, Artemizia Francisca de.

CDD23: 363.8560981

Bibliotecária: Priscila Pena Machado - CRB-7/6971

Editora Omnis Scientia

Av. República do Líbano, nº 251, Sala 2205, Torre A,
Bairro Pina, CEP 51.110-160, Recife-PE.

Telefone: +55 87 99914-6495

editoraomnisscientia.com.br

contato@editoraomnisscientia.com.br



PREFÁCIO

O livro SISVAN-WEB: Fonte de informação em saúde Vol. 2 é fruto dos estudos realizados pelos alunos da disciplina de Vigilância Nutricional e Saúde Pública do Curso de Nutrição, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Universidade Federal do Piauí que cursaram a disciplina no segundo semestre do ano de 2024.

Após conhecerem os instrumentos de coleta de dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional, manuais instrutivos, bem como relatórios gerados no SISVAN-WEB e, compreender a natureza dos dados, como ocorre sua coleta, os filtros disponíveis no SISVAN-WEB e os indicadores gerados nos relatórios públicos, foi proposto que os discentes realizassem a escrita de projetos, utilizando o arcabouço aprendido ao longo do semestre.

Diante dos resultados alcançados, surgiu o interesse de publicizar a trajetória percorrida, resultando na construção de relatórios na forma de capítulos de livro e, assim, permitir que discentes e profissionais de saúde possam se subsidiar na construção de indicadores nutricionais para diagnóstico e acompanhamento de populações, sobretudo àquelas mais vulneráveis.

Mais uma vez, o SISVAN-WEB se mostra uma ferramenta relevante na formação de futuros trabalhadores do SUS, que passam a compreendê-lo como mecanismo eficaz para avaliação de programas e políticas de saúde pública, bem como proposição de novas medidas. Para tanto, é imprescindível, que o sistema seja adequadamente e rotineiramente alimentado, com capacitações constantes dos profissionais envolvidos.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....9

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS (2 A 4 ANOS DE IDADE) NO ESTADO DO PIAUÍ

Adelina Feitosa Nogueira Moreira

Caio Vinicius de Sousa Leal

Sabrina Maria de Moura Silva

Marleide Coelho de Sousa

Raylla Rafenna dos Santos Silva

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-738-8/9-18

CAPÍTULO 2.....19

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RELATÓRIOS SISVAN-WEB SOBRE ULTRAPROCESSADOS E ESTADO NUTRICIONAL EM ADULTOS DE PICOS-PI

Isla Nathanaelly S. Pereira Sousa

Maria Giselle Beserra Freires

Fernanda Beserra Avelino de Miranda

Maria Érika dos Anjos Sousa

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-738-8/19-26

CAPÍTULO 3.....27

ESTADO NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE IDOSOS NO PIAUÍ

Alice Moreira de Sousa

Daniel Barros de Sousa

Mara Viviane dos Santos Lima

Rafael Eugênio de Sá Carvalho

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-738-8/27-33

CAPÍTULO 4.....34

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DADOS DO SISVAN-WEB

Bianca De Carvalho Cordeiro

Carla Maví De Araújo

Diego Marques Dos Reis

Francisca Kaylane Chagas Bacelar

Lays Soares Barros

Pedro Lucas Soares Pinheiro

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-738-8/34-42

CAPÍTULO 5.....43

PERFIL NUTRICIONAL DOS IDOSOS SEGUNDO ESCOLARIDADE NO RIO GRANDE DO NORTE

Ana Lara Bezerra Cavalcante

Daniel Dergue Barbosa Pontes

Larissa Nayara Gonçalves Rodrigues

Lorena Bezerra Lima de Oliveira

Nayele Nascimento dos Anjos

Vitória Camille Sousa de Oliveira

Artemizia Francisca de Sousa

DOI: 10.47094/978-65-6036-738-8/43-51

AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE CRIANÇAS (2 A 4 ANOS DE IDADE) NO ESTADO DO PIAUÍ

Adelina Feitosa Nogueira Moreira¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

<https://orcid.org/0009-0001-2583-9190>.

Caio Vinicius de Sousa Leal²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

<https://orcid.org/0009-0008-7818-8265>.

Sabrina Maria de Moura Silva³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

<https://orcid.org/0009-0008-3251-2955>

Marleide Coelho de Sousa⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

<https://orcid.org/0009-0001-4838-3667>

Raylla Rafenna dos Santos Silva⁵;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

<https://orcid.org/0009-0001-6034-5807>

Artemizia Francisca de Sousa⁶;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

<https://orcid.org/0000-0003-2175-7195>

RESUMO: A alimentação adequada é essencial para desenvolvimento infantil e para manutenção do bom estado nutricional. Entretanto, o aumento no consumo de ultraprocessados vem propiciando o surgimento de doenças crônicas não transmissíveis e um aumento em parâmetros como peso, índice de massa corporal e circunferência de cintura. Ademais, indica-se que os hábitos alimentares corroboram com o cenário de transição nutricional de desnutrição a obesidade verificado ao longo dos últimos anos. Logo, objetivou-se com esse estudo, verificar como o estado do Piauí se comportou frente aos padrões alimentares e suas repercussões no estado nutricional de crianças. Desse modo, desenvolveu-se uma pesquisa transversal de prevalência utilizando dados da plataforma SISVAN web, contemplando os tópicos, consumo de frutas, verduras e legumes e ultraprocessados e também o estado nutricional considerando IMC/idade em crianças de

2 a 4 anos do estado do Piauí entre os anos de 2019 a 2023. Os relatórios foram tratados por análise estatística por regressão logística. Estes resultados constataram uma queda na magreza acentuada, entretanto, a obesidade e a magreza ainda são expressivas, embora a eutrofia apresente aumento considerável. Dados sobre o consumo alimentar, demonstram uma estabilidade na ingestão de frutas e ultraprocessados, enquanto os legumes e verduras tiveram oscilações notórias ao longo dos anos. Logo, a análise do contexto geral associa o aumento dos casos de obesidade ao consumo de ultraprocessados, que impactam negativamente na condição de eutrofia, a qual não apresentou relação significativa com o consumo de verduras e legumes, mas que sofreu impactos indesejados quando comparado ao consumo de ultraprocessados. Em conclusão, é perceptível que o consumo alimentar teve impacto no estado nutricional, observando-se também que apesar da eutrofia ser a condição mais prevalente, a transição em direção a obesidade, embora ocorra de maneira discreta, também vem ascendendo entre crianças do estado do Piauí.

PALAVRAS-CHAVE: Crianças. Nutrição. Estado Nutricional.

EVALUATION OF FOOD CONSUMPTION AND NUTRITIONAL STATUS OF CHILDREN (2 TO 4 YEARS) IN THE STATE OF PIAUÍ

ABSTRACT: Adequate nutrition is essential for child development and for maintaining good nutritional status. However, the increase in the consumption of ultra-processed foods has led to the emergence of chronic non-communicable diseases and an increase in parameters such as weight, body mass index and waist circumference. Furthermore, it is indicated that eating habits corroborate the scenario of nutritional transition from malnutrition to obesity observed over the last few years. Therefore, the objective of this study was to verify how the state of Piauí behaved in relation to dietary patterns and their repercussions on the nutritional status of children. Thus, a cross-sectional prevalence survey was developed using data from the SISVAN web platform, covering the topics, consumption of fruits, vegetables and legumes and ultra-processed foods and also the nutritional status considering BMI/age in children aged 2 to 4 years in the state of Piauí between the years 2019 to 2023. The reports were treated by statistical analysis by logistic regression. These findings showed a sharp decline in thinness, although obesity and thinness are still common, and it is also worth noting that eutrophy has been increasing in prevalence. Data on food consumption show stability in the intake of fruits and ultra-processed foods, while vegetables have had notable fluctuations over the years. Therefore, the analysis of the general context associates the increase in cases of obesity with the consumption of ultra-processed foods, which negatively impact the condition of eutrophy, which did not show a significant relationship with the consumption of vegetables, but suffered undesirable impacts when compared to the consumption of ultra-processed foods. In conclusion, it is clear that food consumption had an impact on nutritional status, and it is also observed that although eutrophy is the most prevalent condition, the

transition towards obesity, albeit discreetly, has also been increasing among children in the state of Piauí.

KEY-WORDS: Children. Nutrition. Nutritional Status.

INTRODUÇÃO

A nutrição adequada na infância é essencial para o crescimento, desenvolvimento e um apropriado estado nutricional das crianças. Diante disso, uma alimentação equilibrada, que inclua uma variedade de frutas, legumes, grãos integrais e fontes de proteínas magras fornece os nutrientes essenciais necessários para um desenvolvimento saudável. Cabe ressaltar ainda que uma alimentação adequada nessa fase pode ajudar a prevenir doenças, como a obesidade, diabetes e problemas cardiovasculares, tanto na infância como na vida adulta (De Sá *et al.*, 2023).

Por outro lado, o aumento do consumo de alimentos ultraprocessados entre crianças e adolescentes está associado a um aumento do peso corporal, do índice de massa corporal (IMC) e da circunferência da cintura (CC). Ademais, essa prática alimentar pode impactar negativamente o perfil lipídico dessa faixa etária, resultando em elevações nos níveis de LDL e triglicérides, o que, por sua vez pode aumentar o risco de doenças cardiovasculares precoces e outras comorbidades associadas à obesidade (Nascimento, 2022).

Logo, a primeira infância é caracterizada por ser uma fase determinante na área da saúde e alimentação, a vista disso, demanda uma atenção especial, de modo que desenvolver hábitos alimentares saudáveis desde os primeiros anos de vida tem influência positiva na saúde do indivíduo ao longo da vida (Silva *et al.*, 2021).

Os hábitos alimentares são modulados por determinantes genéticos, sociais, econômicos, culturais e de saúde (Villa *et al.*, 2015). Dessa forma, as ações da Política Nacional de Alimentação e Nutrição, têm papel fundamental na execução de atividades que auxiliem na tomada de decisão da população a respeito da situação alimentar e nutricional (Brasil, 2013). Estudos destacam que no país houve um processo de transição nutricional nos últimos anos. A obesidade e o excesso de peso ainda são prevalentes na população adulta e infantil, enquanto a desnutrição ainda permanece, principalmente na região nordeste do país (Nascimento; Rodrigues, 2020).

Neste contexto, a investigação sobre o consumo alimentar e o estado nutricional de crianças no estado do Piauí mostra-se essencial para identificar alterações nos padrões alimentares e suas consequências para a saúde infantil. Essa análise poderá esclarecer o impacto dos alimentos consumidos no crescimento e desenvolvimento das crianças, além de embasar intervenções e políticas públicas que incentivem práticas alimentares mais saudáveis e sustentáveis. Dessa forma, este estudo tem como objetivo principal verificar se houve modificações no padrão de consumo alimentar de crianças de 2 a 4 anos no estado do Piauí entre os anos de 2019 a 2023, observando o aumento ou redução na ingestão de

alimentos in natura, minimamente processados e ultraprocessados.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi desenvolvido como um estudo transversal de prevalência, pois observou um determinado fenômeno, em um tempo e local definido. Logo, investigou os fatores e efeitos verificados ao longo de um certo período de tempo (Bordalo, 2006).

Nessa perspectiva, este estudo teve como objetivo analisar as mudanças no padrão de consumo alimentar de crianças de 2 a 4 anos no estado do Piauí nos últimos anos (2019 a 2023). A pesquisa teve como enfoque a identificação de aumentos ou reduções na ingestão de alimentos in natura e ultraprocessados nas subdivisões fornecidas pelo SISVAN, como frutas, legumes e verduras e ultraprocessados. Além disso, buscou avaliar as alterações no estado nutricional dessas crianças, destacando as condições mais prevalentes, como sobrepeso, obesidade e déficits nutricionais.

Para concretizar tais objetivos, foram consideradas as variáveis dependentes como o estado nutricional, considerando o Índice de Massa Corporal (IMC) para idade, verificando a prevalência de aspectos desde a desnutrição até a obesidade. E também independentes como as variáveis relativas ao consumo alimentar, estabelecendo o comparativo entre modificação do consumo alimentar e composição corporal entre as crianças.

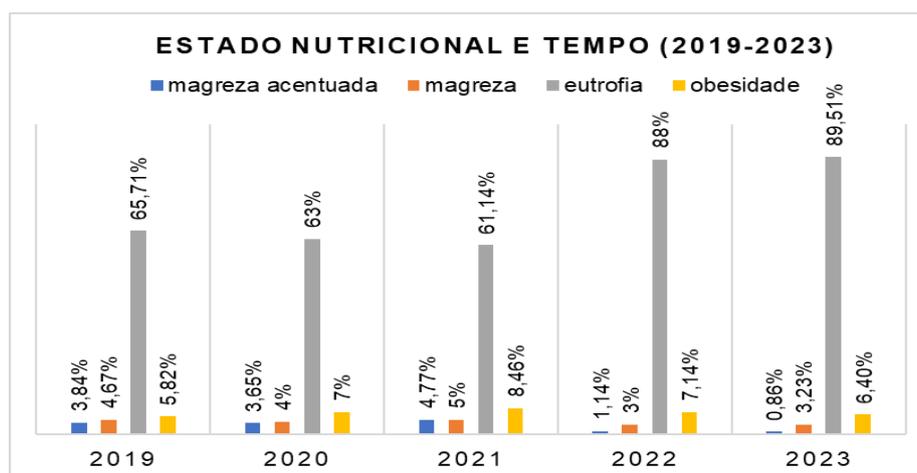
As informações foram obtidas por meio do SISVAN Web, utilizando relatórios públicos disponíveis na plataforma. Foi selecionada a opção “Relatórios de Acesso Público”, seguida por “Consumo alimentar” e, posteriormente, “Estado nutricional”. Nesse momento, para a elaboração dos relatórios, foram consideradas as informações de todos os meses de 2019 a 2023, agrupadas por estado, com foco no estado do Piauí. A faixa etária analisada abrange crianças a partir de 2 anos até 4 anos. Os relatórios incluíram crianças de todos os sexos, raças e etnias, além dos registros de acompanhamento e das diferentes comunidades e níveis de escolaridade do estado.

Os dados extraídos do SISVAN Web foram organizados em planilhas no Microsoft Office Excel, facilitando a análise e a criação de tabelas e gráficos para melhor visualização dos resultados. Para análise dos dados foi utilizado o teste de regressão logística que possibilitou o estabelecimento de uma relação entre as variáveis do estudo, considerando consumo alimentar e índice de massa corporal.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A partir da análise dos dados de estado nutricional de crianças de 2 a 4 anos de idade no estado do Piauí, de 2019 a 2023, conforme mostrado no gráfico 1, há uma certa tendência para alguns indicadores. O gráfico 1 apresenta o estado nutricional e sua evolução ao longo do tempo, com as categorias de magreza acentuada, magreza, eutrofia e obesidade.

Gráfico 1: Estado Nutricional de crianças de 2 a 4 Anos no Estado do Piauí em Função do Tempo (2019-2023).



Fontes: Autores

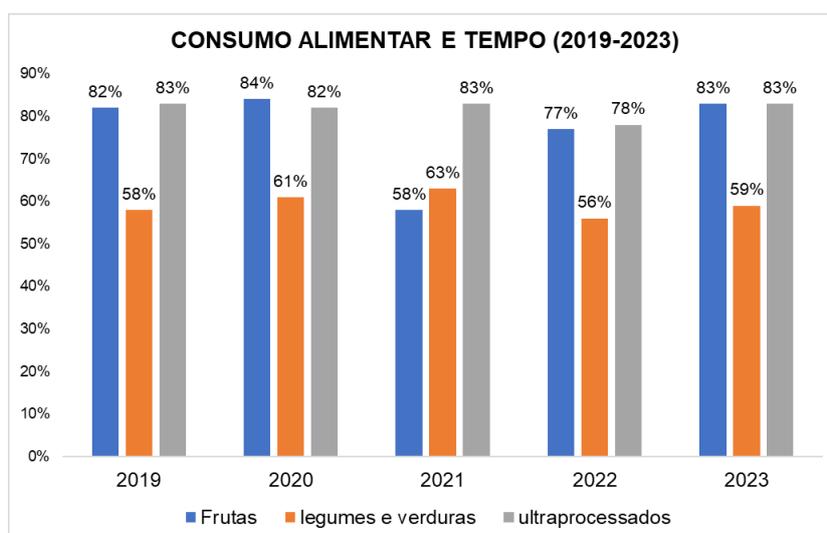
Com relação aos dados expostos no gráfico 1, percebe-se que houve uma redução marcante nos índices de casos de magreza acentuada, que caíram de 3,84% em 2019 para 0,88% em 2023. A prevalência em relação à magreza, ou seja, os casos de desenvolvimento dessa condição, reduziu-se entre os dois períodos de 4% para 3,23%. A eutrofia aumentou de 65,71% em 2019 para 89,51% em 2023. Tais variações são indicativos de uma melhoria na situação alimentar das crianças. Já a obesidade, embora o seu percentual tenha se mantido estável, com um leve aumento de 5,82% em 2019 para 6,40% em 2023, ainda permanece um desafio, indicando a necessidade de estratégias mais eficazes para combater essa condição.

Em síntese, os dados indicam um cenário positivo de evolução do estado nutricional das crianças no Piauí, com a eutrofia passando a ser a condição prevalente. Ao mesmo tempo, no entanto, destacam a importância da percepção de alerta no que se refere à obesidade e à magreza, problemas ainda relevantes para a saúde coletiva. Por tais razões, uma avaliação do estado nutricional é essencial para a compreensão da real condição de saúde da população e para a formulação de políticas públicas eficazes (De Araújo Rosas *et al.*, 2021).

Nesse cenário, a análise da evolução do consumo alimentar entre 2019 e 2023 mostra padrões claros entre as categorias de frutas, vegetais e alimentos ultraprocessados no Piauí, conforme apresentado no gráfico 2. O consumo de fruta apresentou pouca oscilação ao longo do período e manteve-se estável entre 82% e 84%, sendo o valor mais elevado registrado em 2020 (84%). O consumo de hortaliças também apresentou pequena oscilação, embora em proporções inferiores às de frutas. O maior consumo foi registrado em 2021 (63%) enquanto o menor foi registrado em 2022 (56%).

Por outro lado, o consumo de alimentos ultraprocessados manteve-se elevado durante todo o período, variando entre 77% e 84%. Apesar de pequenas flutuações, não foi possível identificar qualquer tendência consistente no sentido de uma redução do consumo. Os maiores percentuais foram observados em 2020 e 2023 (83%), enquanto os menores foram em 2022 (78%). Estes dados destacam a predominância dos produtos industrializados na dieta e sugerem que são necessárias medidas mais incisivas para promover dietas saudáveis.

Gráfico 2: Evolução do consumo de frutas, hortaliças e alimentos ultraprocessados entre 2019 à 2023 em crianças de 2 a 4 anos no estado do Piauí.



Fonte: Autores

O elevado consumo de alimentos altamente processados, como mostram os dados analisados, evidencia um padrão alimentar preocupante com implicações diretas na saúde. Os alimentos ultraprocessados são amplamente conhecidos pelo alto teor de açúcares e gorduras, bem como pela baixa densidade de nutrientes, contribuindo para maior risco de obesidade, síndrome metabólica e doenças crônicas não transmissíveis (Fardet, 2016). Esses produtos têm como objetivo maximizar a palatabilidade, mas muitas vezes substituem alimentos *in natura* ou minimamente processados na dieta (Baker *et al.*, 2020).

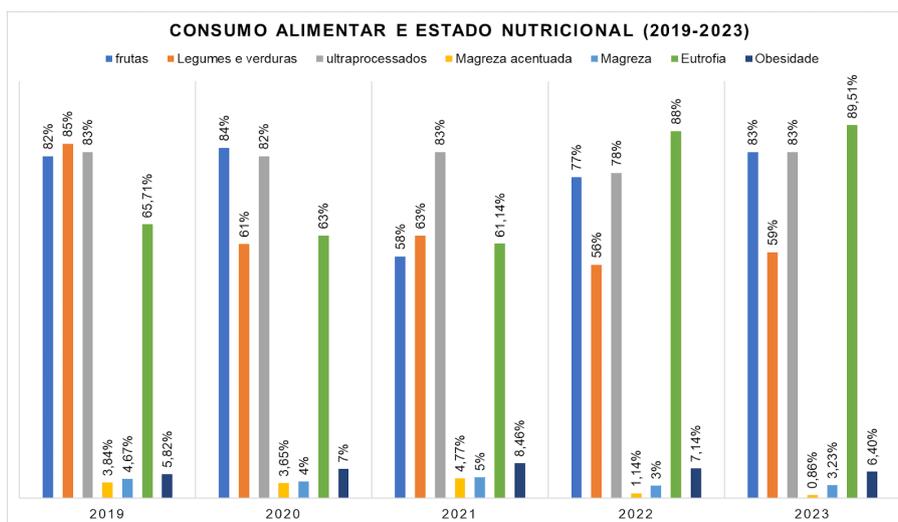
A Organização Mundial da Saúde (OMS) recomenda o consumo mínimo diário de 400 gramas de frutas e verduras como estratégia de doenças crônicas não transmissíveis. Contudo, o elevado custo desses alimentos em comparação com alimentos ultraprocessados representa um empecilho significativo, particularmente para populações vulneráveis (Darmon; Drewnowski, 2008).

Além disso, as campanhas publicitárias frequentemente associam alimentos ultraprocessados a emoções positivas, conveniência e status social, elementos que influenciam fortemente as escolhas alimentares e moldam os hábitos de consumo desde

a infância (Harris *et al.*, 2009). Nessa perspectiva, estratégias como campanhas de promoção de saúde e programas de incentivo financeiros, incluindo subsídios agrícolas, têm-se mostrado alternativas eficientes para promover o consumo de alimentos saudáveis e contribuir para a melhoria da saúde pública (Afshin *et al.*, 2019).

Os dados coletados pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) e organizados graficamente (gráfico 3), também permitem uma análise correlacional entre o estado nutricional e o consumo alimentar de crianças de 2 a 4 anos no estado do Piauí.

Gráfico 3: Correlação entre o consumo alimentar e o estado nutricional.



Fonte: Autores

De acordo com Swinburn (2019), o padrão alimentar associado ao ganho excessivo de peso e ao desenvolvimento de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) distingue-se, principalmente, pelo consumo reduzido de alimentos in natura e minimamente processados, acompanhado de um elevado consumo de alimentos ultraprocessados.

Observou-se uma tendência de aumento das taxas de obesidade e sobrepeso entre 2019 e 2021. Onde, a obesidade aumentou de 5,82% em 2019 para 8,46% em 2021, enquanto a eutrofia diminuiu ao longo do mesmo período, passando de 65,71% para 61,14%. Esse comportamento pode estar ligado à diminuição do consumo de alimentos naturais, como frutas (58% em 2021), e ao aumento do consumo de alimentos ultraprocessados, que permaneceu em 83% nesse período. Essa restrição alimentar pode ter contribuído para um desequilíbrio energético e conseqüente aumento de peso inadequado.

De acordo com Messias (2020), o consumo insuficiente de vegetais e frutas afeta a disponibilidade de nutrientes essenciais para o desenvolvimento do corpo, além de prejudicar sua proteção, uma vez que esses alimentos desempenham um papel importante na prevenção de doenças e na construção de uma alimentação saudável.

No entanto, a partir de 2022, os dados mostram que o estado nutricional das crianças melhorou. A prevalência da eutrofia aumentou significativamente, atingindo 88,49% em 2022 e 89,51% em 2023, enquanto as taxas de obesidade e sobrepeso diminuíram. Este período corresponde a uma pequena diminuição no consumo de alimentos ultraprocessados (78% em 2022) e a uma recuperação no consumo de frutas (77% em 2022) e de verduras e legumes (56% em 2022). Estas alterações no hábito alimentar podem ter favorecido um balanço energético mais adequado e, conseqüentemente, uma melhoria do estado nutricional.

Embora a redução na prevalência de crianças classificadas como magreza acentuada, magreza para a categoria de eutróficas seja um indicador positivo, é preocupante que essa mudança esteja ocorrendo com o consumo elevado de alimentos ultraprocessados. Dados do gráfico demonstram que o percentual de ultraprocessados na alimentação infantil é consideravelmente alto e apresenta pouca variação, sugerindo um padrão alimentar inadequado. Essa transição nutricional pode mascarar problemas subjacentes, uma vez que o consumo excessivo de ultraprocessados está associado a impactos negativos na qualidade nutricional da dieta. Apesar da aparente melhoria no estado nutricional, há um risco de desenvolvimento de doenças metabólicas no longo prazo. Estas crianças encontram-se numa fase crítica para o seu desenvolvimento físico e cognitivo e uma nutrição adequada é essencial para garantir um crescimento saudável.

Ademais, ao tratar os resultados com a análise estatística por regressão logística, destacam-se os resultados descritos na Tabela 1.

Tabela 1: Dados da análise estatística.

Variáveis	Coeficientes	Erro padrão	Valor-P
Intersecção	2.156387027	4.303236287	0.704268609
Frutas	0.5098781057	0.9580211926	0.6886355097
Verduras e legumes	-0.4957352506	1.01618843	0.7110569432
Ultraprocessados	-1.823981625	5.391711483	0.7923294389

Fonte: autores

Em suma, é possível observar que quando considerada a variável dependente como estado nutricional eutrófico e as variáveis independentes como consumo alimentar de frutas, verduras e legumes e ultraprocessados, as análises indicaram que o aumento no consumo de frutas está associado a uma maior chance de eutrofia. Com relação ao consumo de verduras e legumes, o p-valor sugere que não uma relação estatisticamente significativa. Já o aumento no consumo de ultraprocessados sugere pode estar associado a uma menor

chance de eutrofia.

CONCLUSÃO

O presente trabalho possibilitou conhecer o consumo alimentar entre crianças na idade de 2 a 4 anos. Os resultados apontam para uma recuperação no estado nutricional das crianças a partir de 2022, embora a obesidade tenha apresentado uma crescente. Ademais, constatou-se que o consumo de frutas manteve-se estável e contribuiu para atingir maiores índices de eutrofia, no entanto, a incorporação de verduras e legumes apresentou uma expressiva oscilação, embora não tenha demonstrado correlação direta com aumento ou diminuição da eutrofia. Em outro aspecto, uma condição diferente foi verificada entre os ultraprocessados que se mantiveram em um aumento sustentado ao longo dos anos e tiveram relação significativa com a diminuição da eutrofia. Em suma, observou-se que o padrão alimentar descreve uma relação direta que promove o aumento ou diminuição da condição de eutrofia, em especial se considerado o baixo consumo de frutas e aumento no consumo de ultraprocessados.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

AFSHIN, Ashkan et al. **Health effects of dietary risks in 195 countries, 1990–2017: a systematic analysis for the Global Burden of Disease Study 2017**. *The Lancet*, v. 393, n. 10184, p. 1958-1972, 2019.

BAKER, Phillip et al. **Ultra-processed foods and the nutrition transition: Global, regional and national trends, food systems transformations and political economy drivers**. *Obesity Reviews*, v. 21, n. 12, p. e13126, 2020.

DARMON, Nicole; DREWNOWSKI, Adam. **Does social class predict diet quality?** *The American Journal of Clinical Nutrition*, v. 87, n. 5, p. 1107-1117, 2008.

DE ARAÚJO ROSAS, Bruna Maria et al. **A importância do combate e prevenção da obesidade infantil: uma revisão de literatura / The importance of combat and prevention of childhood obesity**. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 7, p. 73292-73302, 2021.

DE SÁ, Alana Alarcão Louzada et al. **Impacto da alimentação no crescimento e desenvolvimento infantil**. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 4, p. 18961-18969, 2023.

FARDET, Anthony. **Minimally processed foods are more satiating and less hyperglycemic**

than ultra-processed foods: a preliminary study with 98 ready-to-eat foods. Food & Function, v. 7, n. 5, p. 2338-2346, 2016.

HARRIS, Jennifer et al. **A qualitative assessment of US Black and Latino adolescents' attitudes about targeted marketing of unhealthy food and beverages.** Journal of Children and Media, v. 13, n. 3, p. 295-316, 2019.

NASCIMENTO, Aline Souza. **Consumo de ultraprocessados por crianças e adolescentes e fatores associados: revisão sistemática.** 2022.

NASCIMENTO, Marcelo Maio; RODRIGUES, Mateus Sousa. **Estado nutricional de crianças e adolescentes residentes na região nordeste do Brasil: uma revisão de literatura.** Revista de Medicina, v. 99, n. 2, p. 182-188, 2020.

SILVA, Camilla et al. **Influência dos pais sobre o hábito alimentar na infância: Revisão Integrativa.** Enciclopédia Biosfera, v. 18, n. 37, 2021.

SWINBURN, B. A. et al. **The Global Syndemic of Obesity, Undernutrition, and Climate Change: The Lancet Commission report.** Lancet, London, v. 393, n. 10173, p. 791-846, 2019.

VILLA, J. K. D. et al. **Padrões alimentares de crianças e determinantes socioeconômicos, comportamentais e maternos.** Rev. Paul. Pediatr., São Paulo, v. 33, n. 3, p. 302-309, set. 2015.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **The state of food security and nutrition in the world 2020: transforming food systems for affordable healthy diets.** Food & Agriculture Org., 2020.

ANÁLISE COMPARATIVA DOS RELATÓRIOS SISVAN-WEB SOBRE ULTRAPROCESSADOS E ESTADO NUTRICIONAL EM ADULTOS DE PICOS-PI

Isla Nathanaelly S. Pereira Sousa¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

ORCID: 0000-0002-2110-2255.

Maria Giselle Beserra Freires²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

ORCID: 0000-0001-5942-4623

Fernanda Beserra Avelino de Miranda³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

ORCID: 0009-0002-5831-4259

Maria Érika dos Anjos Sousa⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

<http://lattes.cnpq.br/1555517000225392>

Artemizia Francisca de Sousa⁵.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, PI.

ORCID: 0000-0003-2175-7195

RESUMO: A associação do consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) no estado nutricional de adultos em Picos-PI, utilizando dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-Web) coletados entre 2020 e 2024. A pesquisa combina métodos quantitativos para avaliar a associação entre o consumo desses produtos e indicadores de saúde, como obesidade, sobrepeso e doenças crônicas não transmissíveis. Os dados revelam uma relação estatisticamente significativa, com aumento progressivo no consumo de AUP e na prevalência de condições nutricionais desfavoráveis ao longo do período analisado. O estudo reforça a necessidade de políticas públicas para conscientizar a população sobre os riscos do consumo excessivo de AUP, promover hábitos alimentares saudáveis e prevenir o avanço de doenças crônicas, fortalecendo o Sistema Único de Saúde (SUS) e a qualidade de vida na região.

PALAVRAS-CHAVE: Ultraprocessados. Estado nutricional. SISVAN-WEB.

COMPARATIVE ANALYSIS OF SISVAN-WEB REPORTS ON ULTRAPROCESSED AND NUTRITIONAL STATUS IN ADULTS FROM PICOS-PI

ABSTRACT: The association of ultra-processed food (UPF) consumption with the nutritional status of adults in Picos-PI, using data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN-Web) collected between 2020 and 2024. The research combines quantitative methods to assess the association between the consumption of these products and health indicators, such as obesity, overweight and chronic non-communicable diseases. The data reveal a statistically significant relationship, with a progressive increase in the consumption of UPF and in the prevalence of unfavorable nutritional conditions over the analyzed period. The study reinforces the need for public policies to raise awareness among the population about the risks of excessive UPF consumption, promote healthy eating habits and prevent the advancement of chronic diseases, strengthening the Unified Health System (SUS) and the quality of life in the region.

KEY-WORDS: Ultra-processed foods. Nutritional status. SISVAN-WEB.

INTRODUÇÃO

O consumo de alimentos ultraprocessados (AUP) tem se tornado um fenômeno global e está associado a uma série de problemas de saúde, como obesidade, hipertensão, doenças cardiovasculares e outros agravos à saúde pública. Segundo a classificação de alimentos NOVA, desenvolvida por Monteiro et al. (2019), os ultraprocessados são formulações industriais prontas para o consumo que contêm ingredientes pouco usuais na culinária tradicional, como aditivos, corantes e estabilizantes. Esses alimentos têm baixa qualidade nutricional e são frequentemente ricos em calorias, açúcar, gordura e sódio, além de serem deficientes em fibras, vitaminas e minerais (MONTEIRO *et al.*, 2019).

No Brasil, dados recentes evidenciam uma transição nutricional na qual o padrão de consumo se desloca de alimentos in natura ou minimamente processados para uma dieta cada vez mais baseada em produtos ultraprocessados (CANDEIAS *et al.*, 2020). Esse cenário é observado em diversas regiões, inclusive em áreas de menor desenvolvimento econômico, como o semiárido nordestino, onde a cidade de Picos, no Piauí, está localizada. Estudos mostram que, em áreas como essa, o impacto dos ultraprocessados é ainda mais crítico, visto que a população local, muitas vezes com menor acesso à educação e renda, pode não ter plena consciência dos riscos associados ao consumo desses produtos (SILVA *et al.*, 2021).

Em Picos-PI, observa-se uma tendência crescente de consumo de ultraprocessados entre a população adulta, o que pode estar relacionado a fatores como a urbanização acelerada, mudanças no estilo de vida e o aumento da disponibilidade desses produtos

em redes varejistas locais. Essa mudança nos padrões alimentares levanta preocupações quanto aos impactos na saúde dos habitantes da região, principalmente em relação a doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Dados do SISVAN indicam que o aumento de doenças crônicas na região pode estar relacionado ao consumo de alimentos ultraprocessados (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2023).

Esses dados são essenciais para fundamentar políticas públicas voltadas à promoção de hábitos alimentares saudáveis e à prevenção de doenças crônicas, visando melhorar a qualidade de vida dos habitantes de Picos e fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-WEB) é uma ferramenta valiosa para coletar e analisar dados sobre o estado nutricional e o consumo alimentar da população adulta (BRASIL, 2015). Compreender esses aspectos é essencial para avaliar a possível associação do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde dos indivíduos e possibilitar o desenvolvimento de políticas públicas que promovam uma alimentação mais saudável, contribuindo para a prevenção de doenças crônicas.

Nesse contexto, a relevância de entender a associação do consumo de alimentos ultraprocessados e os estados nutricionais de populações, em uma região onde as doenças crônicas vêm crescendo. Além disso, os resultados podem contribuir para a formulação de políticas públicas direcionadas à promoção da saúde e à educação alimentar, alinhadas às metas de prevenção de DCNT.

METODOLOGIA

O presente estudo adota uma abordagem de método quantitativo para uma compreensão mais completa do fenômeno em análise. Em termos de sua natureza, classifica-se como uma pesquisa aplicada, uma vez que visa contribuir para soluções práticas relacionadas ao consumo de alimentos ultraprocessados e o estado nutricional. No que tange aos objetivos, trata-se de uma pesquisa descritiva, para analisar o consumo de alimentos ultraprocessados entre adultos na cidade de Picos-Pi e sua associação com o estado nutricional.

Utilizou-se a metodologia de levantamento de dados. Os dados foram coletados a partir de registros e relatórios fornecidos pelo Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), englobando o período de 2020 a 2024.

A coleta dos dados aconteceu entre janeiro de 2020 e outubro de 2024, utilizando informações fornecidas pelo SISVAN-WEB. Os dados quantitativos foram examinados por meio de estatística descritiva, contando com o suporte de programas específicos como Excel e SPSS, o que possibilitou o cálculo de frequências, médias e porcentagens.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para investigar a associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e os estados nutricionais das populações acompanhadas, foi utilizado o teste Qui-Quadrado (χ^2), amplamente reconhecido como uma ferramenta estatística robusta para avaliar relações entre variáveis categóricas.

As tabelas abaixo apresentam as frequências observadas e esperadas, bem como os valores calculados de χ^2 , pp-valor e graus de liberdade para cada ano avaliado. Essas análises fornecem evidências quantitativas da relação significativa entre as variáveis estudadas, destacando as diferenças nos padrões de consumo de alimentos ultraprocessados e os perfis nutricionais em cada período.

Os resultados evidenciam a relevância dessa associação para subsidiar ações de saúde pública e o planejamento de políticas alimentares que promovam hábitos saudáveis e a prevenção de doenças crônicas. A análise detalhada para cada ano é apresentada nas tabelas a seguir:

Tabela 1: Consumo Alimentar de ultraprocessados de adultos de Picos,PI.

Abrangência Municipal	Consumo de Alimentos Ultraprocessados		Total de Adultos	p-valor
	Total	%	Acompanhados	
EAS				
2020	73	228,96%	96	$5,71 \times 10^{-6}$
2021	311	227.73%	371	$9,66 \times 10^{-6}$
2022	364	582.4%	452	$2,15 \times 10^{-7}$
2023	610	1.577,3%	853	$1,86 \times 10^{-11}$
2024	381	1.710,3%	499	0,0018

Fonte: Autoria própria.

Tabela 2: Estado Nutricional de adultos de Picos,PI.

2024	2023	2022	2021	2020	EAS		IMC
					Quantidade	%	
220	208	87	42	12	Baixo Peso		
64.42%	59.17%	23.09%	9.67%	6.26%			
2.338	2.504	1.033	374	213	Adequado		
764.14%	736.64%	260.86	87.14%	109.9%			
2.755	2.775	1.139%	476	205	Sobrepeso		
887.07%	790.27%	309.26%	108.44%	106.99%			
1.435	1.511	536	284	100	Obesidade Grau I		
474,06%	421.25%	137.01%	69.04%	53.31			
438	501	198	81	32	Obesidade Grau II		
144.78%	141.47%	51.98%	16.69%	17.01%			
201	186	77	38	13	Obesidade Grau III		
65.5%	48,5%	17.82%	8.99%	6.54%			
7.355	7.685	3.071	1.294	575	Total		

Fonte: Autoria própria.

Os testes de associação entre o consumo de alimentos ultraprocessados e os estados nutricionais da população foram realizados utilizando o teste de Qui-Quadrado (χ^2) entre os anos de 2020 a 2024. Os resultados demonstram associações estatisticamente significativas em todos os anos analisados, de acordo com a tabela abaixo:

Os valores observados e esperados em cada ano indicam uma relação consistente entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o estado nutricional, reforçando a hipótese de que os padrões de consumo podem influenciar diretamente os indicadores de saúde da população.

Os resultados obtidos neste estudo indicam uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o estado nutricional da população analisada entre 2020 e 2024. Esses resultados estão em consonância com diversas pesquisas nacionais e internacionais que exploram a relação entre a ingestão de produtos ultraprocessados e indicadores de saúde.

Monteiro *et al.* (2019) destacam que o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados está associado a uma piora na qualidade nutricional da dieta e ao incremento de doenças crônicas não transmissíveis, como obesidade e hipertensão.

Estudo realizado por Louzada *et al.* (2015) analisou dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) e concluiu que a participação de alimentos ultraprocessados na dieta brasileira está relacionada a um perfil nutricional desfavorável, caracterizado por maior densidade energética e menor teor de fibras e micronutrientes.

Pesquisa conduzida por Canella *et al.* (2018) identificou que o consumo de alimentos ultraprocessados contribui significativamente para o aumento da prevalência de obesidade na população brasileira, reforçando a necessidade de políticas públicas que desestimulem o consumo desses produtos.

Em uma pesquisa realizada com jovens adolescentes de escolas públicas, observou-se que a alta ingestão de alimentos ultraprocessados correlaciona-se com maiores índices de massa corporal (IMC) e maior circunferência abdominal, indicando risco aumentado de doenças metabólicas (Costa *et al.*, 2018).

Em um estudo de coorte francês, os pesquisadores encontraram uma associação positiva entre o consumo de alimentos ultraprocessados e o risco de câncer. Os resultados sugerem que uma redução na ingestão desses alimentos pode contribuir para a prevenção de neoplasias (Fiolet *et al.*, 2018).

Outro estudo, que foi conduzido com uma população europeia, revelou que uma dieta rica em alimentos ultraprocessados está ligada a um aumento na mortalidade por todas as causas, reforçando a importância de promover dietas baseadas em alimentos minimamente processados (Srouf *et al.*, 2019).

Analisando dados da Pesquisa Nacional de Saúde, os autores identificaram que o consumo elevado de alimentos ultraprocessados está associado a um aumento na

prevalência de obesidade e hipertensão entre adultos brasileiros. O estudo destaca a necessidade de políticas públicas que desestimulem o consumo desses produtos (Martins *et al.*, 2015).

Por outro lado, alguns estudos sugerem que fatores socioeconômicos e culturais podem mediar a relação entre o consumo de ultraprocessados e o estado nutricional, indicando que intervenções devem considerar o contexto local para serem eficazes. Em suma, os achados deste estudo corroboram a literatura existente, evidenciando a influência negativa dos alimentos ultraprocessados sobre o estado nutricional e a saúde da população. Esses resultados reforçam a importância de estratégias de saúde pública voltadas para a redução do consumo desses produtos e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis.

CONCLUSÃO

Nessa perspectiva, os resultados deste estudo evidenciam a influência negativa dos alimentos ultraprocessados sobre o estado nutricional e a saúde da população, o que reforça a importância de estratégias de saúde pública voltadas para a redução do consumo desses produtos e a promoção de hábitos alimentares mais saudáveis. Sendo assim, em aparato geral, o pp-valor inferior a 0,05 em todos os anos demonstra que há uma associação estatisticamente significativa entre o consumo de alimentos ultraprocessados e os estados nutricionais das populações analisadas. A magnitude das associações variou ao longo dos anos, mas os resultados confirmam a relevância da análise. Esses resultados sugerem que o aumento no consumo de alimentos ultraprocessados pode estar relacionado ao aumento de condições como obesidade e sobrepeso, exigindo políticas públicas voltadas para a conscientização e redução do consumo desses produtos, alinhadas com estratégias de intervenções para promover uma alimentação saudável.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde. SISVAN: Orientações para o preenchimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN - Web. Brasília, DF: **Ministério da Saúde**, 2015.
- CANDEIAS, P. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e fatores associados. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 23, n. 1, 2020.
- CANELLA, D. S. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e obesidade no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 9, 2018.

- COSTA, C. S. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados e indicadores antropométricos de adolescentes de escolas públicas. **Revista de Saúde Pública**, v. 52, p. 68, 2018.
- FIOLET, T. et al. Consumption of ultra-processed foods and cancer risk: results from NutriNet-Santé prospective cohort. **BMJ**, v. 360, k322, 2018.
- LOUZADA, M. L. C. et al. Alimentos ultraprocessados e perfil nutricional da dieta no Brasil. **Revista de Saúde Pública**, v. 49, p. 38, 2015.
- MARTINS, A. P. B. et al. Participação crescente de produtos ultraprocessados na dieta brasileira (1987-2009). **Revista de Saúde Pública**, v. 47, n. 4, p. 656-665, 2013.
- MONTEIRO, C. A. et al. Impacto do consumo de alimentos ultraprocessados na saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, n. 3, e00055219, 2019.
- MONTEIRO, C. A. et al. Nova classificação de alimentos: definição, características, e impactos sobre a saúde humana. **Public Health Nutrition**, v. 23, p. 935-945, 2019.
- MINISTÉRIO DA SAÚDE. Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN. Disponível em: <http://sisaps.saude.gov.br/sisvan>. Acesso em: 23 out. 2023.
- SILVA, R. M. et al. Consumo de alimentos ultraprocessados no semiárido brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 5, p. 1783-1794, 2021.
- SROUR, B. et al. Ultra-processed food intake and risk of mortality among middle-aged adults in France: results from the NutriNet-Santé prospective cohort study. **JAMA Internal Medicine**, v. 179, n. 4, p. 490-498, 2019.

ESTADO NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO ALIMENTAR DE IDOSOS NO PIAUÍ

Alice Moreira de Sousa¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6114110644986678>

Daniel Barros de Sousa²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2899991103462676>

Mara Viviane dos Santos Lima³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7510236661925401>

Rafael Eugênio de Sá Carvalho⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/0090920268047841>

Artemizia Francisca de Sousa⁵.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: O envelhecimento populacional no Brasil apresenta desafios importantes para a saúde pública, especialmente relacionados ao estado nutricional entre idosos. Este trabalho, conduzido com base em dados do SISVAN-WEB, analisou o estado nutricional e o comportamento alimentar dessa população no Piauí. Uma pesquisa, de caráter transversal e descritivo-analítico, destacou a relevância de fatores socioeconômicos e demográficos no estado nutricional dos idosos. Os resultados mostram que 93% dos idosos realizam pelo menos três refeições principais ao dia, alinhando-se às recomendações nutricionais. Entretanto, 15% apresentaram baixo peso, enquanto 44% ficaram com sobrepeso, evidenciando um cenário de dupla carga de desnutrição e obesidade. Esses dados ressaltam desigualdades no acesso à alimentação e nas condições socioeconômicas, que impactam diretamente a saúde dessa população. O estudo reforça a importância do SISVAN como ferramenta essencial para monitorar o estado nutricional e o consumo alimentar de idosos, subsidiando políticas públicas voltadas para a prevenção de problemas nutricionais e promoção do envelhecimento saudável. Estratégias que fortalecem a atenção básica à saúde e estimulam hábitos alimentares adequados são fundamentais para melhorar a

qualidade de vida dos idosos no estado.

PALAVRAS-CHAVE: Comportamento alimentar. Idosos. SISVAN-WEB.

NUTRITIONAL STATUS AND EATING BEHAVIOR OF ELDERLY PEOPLE IN PIAUI

ABSTRACT: Population aging in Brazil presents important challenges for public health, especially related to nutritional status among the elderly. This work, conducted based on data from SISVAN-WEB, analyzed the nutritional status and eating behavior of this population in Piauí. A cross-sectional and descriptive-analytical survey highlighted the relevance of socioeconomic and demographic factors in the nutritional status of the elderly. The results show that 93% of elderly people eat at least three main meals a day, in line with nutritional recommendations. However, 15% were underweight, while 44% were overweight, highlighting a scenario of double burden of malnutrition and obesity. These data highlight inequalities in access to food and socioeconomic conditions, which directly impact the health of this population. The study reinforces the importance of SISVAN as an essential tool for monitoring the nutritional status and food consumption of elderly people, supporting public policies aimed at preventing nutritional problems and promoting healthy aging. Strategies that strengthen basic health care and encourage appropriate eating habits are fundamental to improving the quality of life of the elderly in the state.

KEY-WORDS: Eating behavior. Elderly. SISVAN-WEB.

INTRODUÇÃO

De acordo com Barreto *et al.* (2016), o envelhecimento populacional no Brasil é uma realidade crescente que apresenta desafios importantes para a saúde pública. Em pouco mais de uma década, a proporção de idosos na população brasileira aumentou significativamente, impulsionada por uma combinação de redução das taxas de fecundidade e aumento da expectativa de vida, que hoje é de cerca de 76 anos para o brasileiro médio.

Essa transição demográfica transforma o perfil epidemiológico do país, ampliando a prevalência de doenças crônicas e impondo a necessidade de adaptações nos serviços de saúde, especialmente no que se refere ao cuidado e acompanhamento de idosos (Ministério da Saúde, 2021).

O estado nutricional dos idosos é um fator determinante para sua qualidade de vida, pois influencia sua capacidade funcional e autonomia. No Piauí, assim como em outras regiões do Brasil, um desafio marcante é o comportamento alimentar entre idosos, um problema que reduz a capacidade de enfrentamento de doenças e aumenta a vulnerabilidade social e de saúde desse grupo. A literatura aponta que fatores como herança genética, estilo de vida e suporte social são determinantes para um envelhecimento saudável, enquanto a

carência desses fatores pode agravar condições de saúde e afetar a qualidade de vida do idoso (Morais *et al.*, 2021).

O Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) é uma ferramenta essencial para monitorar o estado nutricional e os hábitos alimentares dos idosos, permitindo uma análise detalhada e contínua dessas variáveis. Esse sistema fornece dados detalhados que possibilitam a formulação de políticas públicas e a criação de orientações voltadas para a prevenção e controle da desnutrição e de outros problemas de saúde prevalentes em idosos (Barbosa *et al.*, 2023).

Estudos revelam que, no Brasil, a maioria dos idosos acompanhados pelo SISVAN apresenta um perfil alimentar que inclui alta ingestão de alimentos naturais e minimamente processados, mas, ao mesmo tempo, observa-se uma alta prevalência de sobrepeso e desnutrição em várias regiões do país, especialmente no Nordeste, incluindo o Piauí (SISVAN, 2019).

Diante disso, o presente trabalho tem como objetivo realizar uma análise detalhada da prevalência do estado nutricional e do comportamento alimentar de idosos no estado do Piauí, utilizando dados do SISVAN-WEB. Busca-se compreender como fatores socioeconômicos e demográficos influenciam o estado nutricional dessa população e identificar possíveis estratégias para fortalecer a atenção básica à saúde. Com isso, esperamos contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas mais eficazes e direcionadas, visando promover um envelhecimento ativo e saudável.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e analítico, conduzido com idosos de ≥ 60 anos registrados no SISVAN-WEB no Piauí, durante o ano de 2023. Foram analisadas diversas variáveis, incluindo o estado nutricional dos idosos, classificado pelo Índice de Massa Corporal (IMC), a variável dependente. As variáveis independentes incluíram o padrão de consumo alimentar, com frequência de consumo de alimentos in natura e ultraprocessados, bem como variáveis socioeconômicas e demográficas, como sexo, faixa etária e região de residência.

Os dados foram coletados através da extração de informações públicas do SISVAN-WEB. A análise de dados foi realizada de forma descritiva, com cálculos de frequências e médias. Para avaliar as associações entre o estado nutricional e os padrões alimentares, foi utilizado o teste do Qui-quadrado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados analisados no SISVAN-WEB revelam informações importantes sobre o consumo alimentar e o estado nutricional dos idosos no Piauí. A seguir, as tabelas

apresentam um panorama detalhado dos resultados.

Quadro 1: Consumo Alimentar dos Idosos no Piauí (2023)

Frequência de Refeições Principais por Dia	Porcentagem (%)
≥ 3 Refeições	93
< 3 Refeições	7

Fonte: SISVAN-WEB, 2023

O envelhecimento rápido da população traz várias consequências, tanto para o indivíduo, comunidade e família, como também para as redes de atenção à saúde e planejamento das estratégias de intervenção e prevenção. O que se procura é um envelhecimento saudável, com manutenção da qualidade de vida e independência do idoso, o que retrata na sua autonomia para tarefas do dia a dia e escolhas como a do preparo e consumo alimentar (Pereira; Sampaio, 2019).

Nesse contexto, a alimentação balanceada é uma parte importante da manutenção da saúde em idosos. Pois ajuda a manter o peso saudável e a energia. Além de fornecer nutrientes fundamentais, a alimentação saudável para idosos reduz o risco de doenças crônicas, como desnutrição, cardiopatias e diabetes (Pereira; Sampaio, 2019).

Os dados coletados do SISVAN-WEB indicam que 93% dos idosos realizaram pelo menos três refeições principais ao dia. Esse comportamento está alinhado com as recomendações nutricionais, contribuindo para a manutenção de um estado nutricional adequado, o consumo de um menor número de refeições está associado à ingestão de uma dieta de menor qualidade, o que pode levar à perda de peso e desnutrição.

A prática de realizar várias refeições diárias é essencial para a manutenção de um estado nutricional adequado, pois ajuda a assegurar uma ingestão equilibrada de nutrientes ao longo do dia. Estudos sugerem que a divisão das refeições em porções menores e mais frequentes pode ajudar a controlar a glicemia, melhorar a digestão e evitar picos de fome, o que é particularmente importante para a população idosa (Brasil, 2014).

Por outro lado, os 7% dos idosos que realizam menos de três refeições diárias requerem preocupações. Esse comportamento pode estar associado a diversos fatores, como problemas econômicos, falta de acesso a alimentos adequados, ou apresentar doença que dificulta a ingestão ou absorção de alimentos. A ingestão insuficiente de alimentos está diretamente relacionada a uma dieta de menor qualidade, o que pode levar à desnutrição e à perda de peso indesejada, com consequente aumento do risco de fragilidade e morbidades (Bhupathiraju *et al.*, 2023).

Quadro 2: Estado Nutricional dos Idosos no Piauí (2023)

Estado Nutricional	Porcentagem (%)
Baixo Peso	15,09
Eutrófico	40,98
Sobrepeso	43,93

Fonte: SISVAN-WEB, 2023.

Entre as ferramentas disponíveis para sua avaliação do estado nutricional, as medidas antropométricas apresentam-se como as mais utilizadas, com destaque para o emprego do IMC, que apesar de não diferenciar massa magra de massa gorda, possibilita a classificação em graus de nutrição e permite boa correlação com graus de morbimortalidade. Essa distribuição dos idosos conforme o IMC destaca a coexistência de diferentes estados nutricionais, com prevalência significativa de baixo peso e sobrepeso. Esses dados refletem as condições heterogêneas de saúde nutricional dessa população, influenciadas por fatores como acesso a alimentos e condições socioeconômicas (Pereira; Spyrides; Andrade, 2016)

Os dados coletados do SISVAN-WEB mostram um cenário importante sobre o estado nutricional dos idosos no estado do Piauí. Observou-se que 15,09% dos idosos estão com baixo peso, 40,98% estão eutróficos e 43,93% apresentam sobrepeso.

O percentual de idosos com baixo peso, embora menor comparado aos outros percentuais, ainda é significativo e requer atenção. A desnutrição reduz a qualidade de vida, pois entre outros fatores, leva à maior diminuição da massa muscular e redução da capacidade de ação, o que contribui para a incapacidade funcional, deixando o idoso dependente de um cuidador. O baixo peso em idosos pode estar associado a diversos fatores, como condições de saúde crônicas, problemas de absorção de nutrientes, e até mesmo aspectos socioeconômicos e de acesso a alimentos adequados (Gomes; Soares; Gonçalves, 2016).

A maior parte dos idosos se encontra na categoria eutrófica (40,98%), indicando que esse grupo tem um estado nutricional dentro dos padrões considerados normais. Manter-se eutrófico é importante para a saúde e bem-estar, pois está associado a uma maior resistência a doenças, manutenção da força e mobilidade, e uma melhor qualidade de vida (Brasil, 2014).

No entanto, o alto percentual de idosos com sobrepeso (43,93%) é preocupante, uma vez que o sobrepeso está associado ao aparecimento de Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT), como hipertensão, diabetes tipo 2, doenças cardiovasculares e problemas articulares. Esse cenário enfatiza a necessidade de intervenções focadas na promoção de hábitos alimentares saudáveis e na prática regular de atividades físicas, que são essenciais para a manutenção de um peso saudável e prevenção de complicações associadas ao excesso de peso (Sousa *et al.*, 2014).

Para avaliar a associação entre o estado nutricional e o número de refeições diárias entre os idosos analisados, foi aplicado o Teste Qui-Quadrado (χ^2). A tabela de contingência foi construída com base nas frequências observadas, e as frequências esperadas foram calculadas conforme a hipótese nula de independência entre as variáveis. Os resultados mostraram uma estatística $\chi^2 = 8,52$, com $gl = 2$ e valor- $p = 0,014$. As frequências esperadas para cada categoria são apresentadas na Tabela abaixo:

Quadro 3: Análise Estatística: Teste Qui-Quadrado

Estado Nutricional	<3 Refeições (Esperada)	≥3 Refeições (Esperada)
Baixo peso	50 (35,29)	250 (264,71)
Eutrófico	70 (78,82)	600 (591,18)
Sobrepeso	80 (85,88)	650 (644,12)

O valor- p obtido ($p=0,014$) indica que existe uma associação estatisticamente significativa entre o estado nutricional dos idosos e o número de refeições realizadas por dia ($\alpha=0,05$). Esses resultados reforçam a necessidade de estratégias específicas que considerem o estado nutricional ao promover hábitos alimentares saudáveis para essa população.

CONCLUSÃO

O estudo destacou a relevância do SISVAN como ferramenta essencial para o monitoramento do estado nutricional dos idosos no Piauí. Os resultados apontam para a necessidade de políticas públicas que priorizem intervenções nutricionais voltadas à prevenção e ao controle da desnutrição, promovendo o envelhecimento saudável e a qualidade de vida.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram não possuir conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica ou pessoal.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, BB et al. Cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), estado nutricional de idosos e sua relação com as desigualdades sociais no Brasil, 2008-2019: um estudo ecológico de séries temporais. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 32, n. 1, p. e2022595, 2023.

BARRETO, M. da S.; CARREIRA, L.; MARCON, SS Envelhecimento populacional e doenças crônicas: Reflexões sobre os desafios para o Sistema de Saúde Pública. **Revista Kairós-Gerontologia** , v. 1, pág. 325-339, 2015.

Brasil. Ministério da Saúde (MS). **Guia Alimentar para a População Brasileira** Brasília: MS; 2014. Brasil.

Bhupathiraju, S.N, *et al.* Desnutrição. **Manual MSD**, 2023. Disponível em: <https://www.msmanuals.com/pt/casa/dist%C3%BArbios-nutricionais/desnutri%C3%A7%C3%A3o/desnutri%C3%A7%C3%A3o>. Acesso em: 25, nov de 2024.

Gomes AP, Soares ALG, Gonçalves H. Baixa qualidade da dieta de idosos: estudo de base populacional no sul do Brasil. **Ciênc Saúde Coletiva**. 2016.

MORAIS, CM da S. et al. Aspectos nutricionais e psicológicos de idosos em situação de vulnerabilidade: Um estudo de revisão sistemática. **Revista Kairós-Gerontologia** , v. 24, p. 157–176, 2021.

Pereira IFS, Spyrides MHC, Andrade MLB. Estado nutricional de idosos no Brasil: uma abordagem multinível. **Cad Saúde Pública**. 2016.

Pereira, R.L.R; Sampaio, J.P.M. Estado nutricional e práticas alimentares de idosos do Piauí: dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN Web. **Reciis - Rev Eletron Comun Inf Inov Saúde**. Brasil, 2019.

SISVAN. **Relatório de Consumo Alimentar e Estado Nutricional** . Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES NO NORDESTE DO BRASIL: UMA ANÁLISE DOS DADOS DO SISVAN-WEB

Bianca De Carvalho Cordeiro¹;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/6006994400061517>

Carla Maví De Araújo²;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/5566457273821614>

Diego Marques Dos Reis³;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/7530877111488066>

Francisca Kaylane Chagas Bacelar⁴.

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/88527864496132551>

Lays Soares Barros⁵;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8259530668027199>

Pedro Lucas Soares Pinheiro⁶;

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<https://lattes.cnpq.br/8899124018167950>

Artemizia Francisca de Sousa⁷.

UFPI-CSHNB, Picos, Piauí.

<http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: Entre os problemas de saúde que podem ocorrer na adolescência, a gravidez se destaca em quase todos os países, especialmente nos que estão em desenvolvimento, trazendo riscos significativos para a adolescente, o recém-nascido (RN), a família e a sociedade. Uma vez que uma gestação na adolescência pode apresentar consequências relevantes, a avaliação do estado nutricional materno é fundamental para identificar a jovem em risco gestacional. Dessa forma, o presente estudo teve como objetivo avaliar o

estado nutricional de gestantes adolescentes na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2019 a 2023, utilizando dados do SISVAN-WEB. A coleta de dados ocorreu durante o mês de Novembro e foram avaliadas condições relacionadas ao estado nutricional de gestantes adolescentes acompanhadas e registradas no SISVAN-WEB da região Nordeste ao longo dos anos de 2019 a 2023, de todas as regiões de cobertura e escolaridade. Com a realização do estudo observou-se que a maioria das gestantes apresentou peso adequado durante o período analisado (40,5%), seguidos pelas classificações de baixo peso (32,01%), sobrepeso (18,4%) e obesidade (9,03%). Apesar da predominância de peso adequado entre as gestantes adolescentes, a elevada prevalência de baixo peso na região Nordeste, exige atenção especial, considerando que superou os índices de sobrepeso e obesidade neste grupo. Conclui-se que, apesar da prevalência do estado nutricional adequado, ainda há uma porcentagem considerável de adolescentes grávidas em baixo peso na região Nordeste do Brasil.

PALAVRAS-CHAVE: Adolescente. Gravidez. Estado Nutricional.

EVALUATION OF THE NUTRITIONAL STATUS OF PREGNANT ADOLESCENT WOMEN IN NORTHEAST BRAZIL: AN ANALYSIS OF SISVAN-WEB DATA

ABSTRACT: Among the health problems that can occur in adolescence, pregnancy stands out in almost all countries, especially in developing countries, bringing significant risks to the adolescent, the newborn (NB), the family, and society. Since a pregnancy in adolescence can have relevant consequences, the assessment of maternal nutritional status is essential to identify young women at gestational risk. Thus, the present study aimed to evaluate the nutritional status of pregnant adolescents in the Northeast region of Brazil between 2019 and 2023, using data from SISVAN-WEB. Data collection took place during the month of November and conditions related to the nutritional status of pregnant adolescents monitored and registered in SISVAN-WEB in the Northeast region throughout the years 2019 to 2023 were evaluated, from all regions of coverage and education level. The study showed that most pregnant women had adequate weight during the period analyzed (40.5%), followed by the classifications of underweight (32.01%), overweight (18.4%) and obesity (9.03%). Despite the predominance of adequate weight among pregnant adolescents, the high prevalence of underweight in the Northeast region requires special attention, considering that it exceeded the rates of overweight and obesity in this group. It is concluded that, despite the prevalence of adequate nutritional status, there is still a considerable percentage of pregnant adolescents with low weight in the Northeast region of Brazil.

KEY-WORDS: Adolescent. Pregnancy. Nutritional status.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) a adolescência é o período de idade que vai entre os 10 e os 19 anos. É nessa fase da vida que ocorrem as primeiras mudanças físicas, hormonais e maturação cognitiva sexual (OMS, 2024).

Entre os problemas de saúde nessa faixa etária, a gravidez se destaca em quase todos os países, especialmente nos que estão em desenvolvimento, trazendo riscos significativos para a adolescente, o recém-nascido (RN), a família e a sociedade. Embora muitas jovens desejem engravidar, essa fase da vida torna a gestação mais suscetível a crises e complicações como síndrome hipertensiva, diabetes gestacional, anemia e intercorrências no parto, elevando os índices de mortalidade materno-infantil e os custos para o sistema de saúde. Para o recém-nascido, a gravidez precoce está associada a problemas como baixo peso ao nascer, parto prematuro, doenças respiratórias e outras complicações neonatais, aumentando o risco de mortalidade infantil. Esses fatores impactam não apenas o futuro da jovem e de seu bebê, mas também o de futuras gerações e a sociedade como um todo (Devi *et al.*, 2019; SBP, 2019).

Sob uma perspectiva epidemiológica, o número de adolescentes grávidas têm diminuído nos últimos anos em todo o mundo, no entanto, esse processo é desigual entre os países e regiões, podendo estar associado à baixa condição socioeconômica de alguns países e a dificuldade de implementação e manutenção de estratégias para seu efetivo controle (Lopes *et al.*, 2020). No que se refere ao Brasil, é possível observar uma diminuição no percentual de nascidos de mães adolescentes, entretanto, apresenta valores elevados, principalmente nas regiões Norte e Nordeste (Fernandes *et al.*, 2024).

Uma vez que uma gestação na adolescência pode apresentar consequências relevantes, a avaliação do estado nutricional materno é fundamental para identificar a jovem em risco gestacional. O monitoramento nutricional na gestação, com seu impacto positivo na saúde materno-fetal e no pós-parto, tem sido apontado como elemento fundamental na prevenção da morbidade e da mortalidade perinatal, prognóstico da situação de saúde da criança nos primeiros anos de vida e na promoção da saúde da mulher. Dessa forma, o Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN-WEB), torna-se uma importante ferramenta para coletar e analisar dados sobre o estado nutricional das gestantes adolescentes, uma vez que entender esses fatores é crucial para aprimorar a assistência pré-natal e garantir o bem-estar da gestante e do bebê (Brasil, 2015).

Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo avaliar o estado nutricional de gestantes adolescentes na região Nordeste do Brasil entre os anos de 2019 a 2023, utilizando dados do SISVAN-WEB.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo de corte transversal, desenvolvido com dados secundários cadastrados no SISVAN-WEB de domínio público e de livre acesso no meio eletrônico.

A coleta de dados ocorreu durante o mês de Novembro e foram avaliadas condições relacionadas ao estado nutricional de gestantes adolescentes acompanhadas e registradas no SISVAN-WEB da região Nordeste ao longo dos anos de 2019 a 2023, de todas as regiões de cobertura e escolaridade, através do IMC (Índice de Massa Corporal) calculado pelo próprio SISVAN que estabelece as categorias de análise dos Índices de Massa Corporal por semana gestacional (Brasil, 2013).

Para análise de dados, foram realizadas análises descritivas, testes de proporção e média aritmética simples para analisar a proporção de gestantes adolescentes com IMC gestacional inadequado. Os dados obtidos foram do excel e organizados em tabelas com auxílio do programa Microsoft Office Excel®.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisados dados de 281.624 gestantes adolescentes na região Nordeste, referentes ao período de 2019 a 2023. Dentre os anos avaliados, 2020 destacou-se com o maior número de gestantes acompanhadas (n=71.851). Conforme apresentado na tabela 1, a maioria das gestantes apresentou peso adequado durante o período analisado (40,5%), seguidos pelas classificações de baixo peso (32,01%), sobrepeso (18,4%) e obesidade (9,03%).

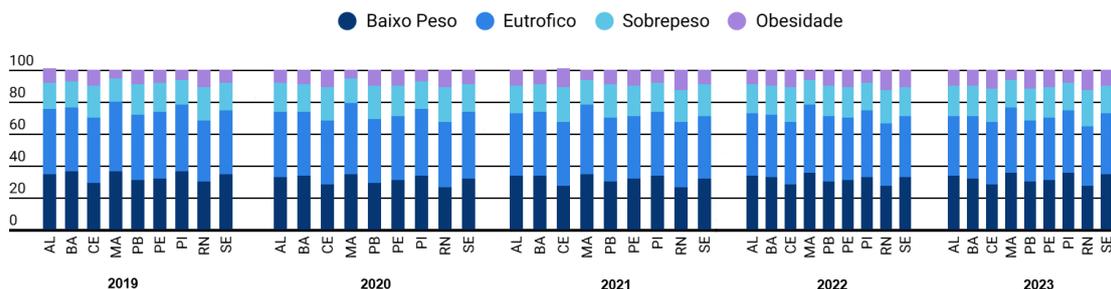
Tabela 1: Estado nutricional de adolescentes gestantes da região Nordeste acompanhadas pelo SISVAN, 2019-2023.

Estado nutricional	2019	2020	2021	2022	2023
Baixo peso	33,31%	31,53%	31,65%	31,7%	31,87%
Eutrófico	41,32%	41,19%	40,34%	40,37%	39,3%
Sobrepeso	17,65%	18,48%	18,72%	18,53%	18,84%
Obesidade	7,72%	8,78%	9,29%	9,4%	9,99%

Fonte: Adaptado de SISVAN-WEB (2024).

Verifica-se no gráfico 1, que a classificação de peso adequado (40,28%) permanece predominante, seguida de baixo peso (31,70%), sobrepeso (18,69%) e obesidade (9,33%).

Gráfico 1: Estado nutricional de adolescentes gestantes da região Nordeste, dividido por estados, acompanhadas pelo SISVAN, 2019-2023.



Legenda: AL - ALAGOAS; BA - BAHIA; CE - CEARÁ; MA - MARANHÃO; PB - PARAÍBA; PE - PERNAMBUCO; PI - PIAUÍ; RN - RIO GRANDE DO NORTE; SE - SERGIPE.

Fonte: Adaptado de SISVAN-WEB (2024).

A seguir, a tabela 2 demonstra o estado nutricional de gestantes adolescentes da região Nordeste do Brasil de forma especificada, dividida por estados e de acordo com os últimos 5 anos (2019-2023), acompanhadas pelo SISVAN-WEB.

Tabela 2: Estado nutricional de adolescentes gestantes da região Nordeste, dividido por estados, acompanhadas pelo SISVAN, 2019-2023.

Estado	Ano	Baixo peso (%)	Eutrófico (%)	Sobrepeso (%)	Obesidade (%)
ALAGOAS (AL)	2019	34.54	40.73	16.57	8.16
	2020	32.63	41.3	17.37	8.64
	2021	33.01	39.2	18.09	9.69
	2022	33.6	39.38	18.22	8.8
	2023	33.53	37.51	18.52	10.43
BAHIA (BA)	2019	36.16	39.98	16.82	7.04
	2020	33.16	40.6	17.55	8.69
	2021	33.23	39.91	17.74	9.12
	2022	32.61	39.32	18.31	9.76
	2023	31.97	39.04	18.53	10.46
CEARÁ (CE)	2019	28.84	41.07	20.38	9.71
	2020	27.87	40.36	20.96	10.81
	2021	27.07	39.32	21.94	11.67
	2022	28.07	39.44	21.24	11.24
	2023	28.29	38.74	21.49	11.47

MARANHÃO (MA)	2019	35.85	43.91	15.1	5.14
	2020	34.65	44.04	15.96	5.35
	2021	34.25	43.44	15.94	6.37
	2022	34.86	43.04	15.87	6.23
	2023	35.29	41.35	16.68	6.68
PARAÍBA (PB)	2019	31	41.13	18.79	9.09
	2020	29.2	39.91	20.55	10.34
	2021	30.08	40.12	20.37	9.43
	2022	29.92	41.09	19.23	9.76
	2023	29.33	38.91	20.07	11.69
PERNAMBUCO (PE)	2019	31.61	41.68	18.43	8.28
	2020	31.14	39.64	19.49	9.73
	2021	31.89	39.03	19.07	10.02
	2022	30.81	39.54	19.06	10.58
	2023	30.77	39.09	18.96	11.19
PIAUI (PI)	2019	35.95	42.34	16.03	5.68
	2020	33.28	42.25	16.89	7.58
	2021	33.52	40.28	18.28	7.92
	2022	32.22	42.19	17.41	8.17
	2023	35.17	39.15	17.52	8.16
RIO GRANDE DO NORTE (RN)	2019	29.6	38.9	20.82	10.68
	2020	26.27	40.66	21.93	11.14
	2021	26.56	40.33	20.5	12.61
	2022	27.05	39.11	21.46	12.38
	2023	26.68	38.05	22.39	12.88
SERGIPE (SE)	2019	34.6	40.18	17.17	8.48
	2020	32.01	41.64	17.57	8.78
	2021	31.72	38.92	19.87	9.49
	2022	32.55	38.52	17.97	10.96
	2023	33.98	38.28	18.09	9.66

Fonte: Adaptado de SISVAN-WEB (2024)

Com relação a classificação de baixo peso, o estado do Maranhão apresenta maior prevalência com 33,98% dos casos, seguido de Alagoas (33,46%) e da Bahia (33,42%). O Maranhão apresenta maior percentual de gestantes com peso eutrófico (43,15%), em seguida observa-se o estado do Piauí (41,24%) e a Paraíba (40,23%). Para classificação

de sobrepeso, observa-se que o estado do Rio Grande do Norte com 21,42% possui a maior porcentagem de gestantes adolescentes dentro dessa categoria, seguido do estado do Ceará com 21,20% e da Paraíba com 19,80%. Em relação à obesidade, o Rio Grande do Norte, mais uma vez, apresenta maior prevalência com 11,94%, seguido do estado do Ceará com 10,98% e do estado da Paraíba com 10,06%.

Apesar da redução, o número de adolescentes grávidas ainda é significativo, o que prejudica o desenvolvimento e causa danos à saúde da mãe e do bebê. No Brasil, o dado mais recente confirma essa informação, foram registrados em 2018, aproximadamente, 456,1 mil casos, enquanto em 2020 foram 380,7 mil gestações. Além disso, quando se fala em crianças e adolescentes entre 10 e 14 anos, a situação é ainda mais preocupante do que quando analisada a taxa de gravidez de meninas entre 15 e 19 anos (Brasil, 2022).

Por meio dos dados obtidos, observou-se nesse estudo uma tendência de redução na prevalência de baixo peso, que caiu de 33,31% em 2019 para 31,87% em 2023, indicando uma possível melhoria no acesso à nutrição adequada. No entanto, a proporção de eutrofia também apresentou uma leve queda, passando de 41,32% para 39,3%, enquanto as taxas de sobrepeso e obesidade registraram um aumento contínuo, de 17,65% para 18,84% e de 7,72% para 9,99%, respectivamente. Entretanto, mesmo com tais variações, a prevalência de baixo peso em adolescentes gestantes da região Nordeste ainda encontra-se elevada, especialmente nos Estados do Maranhão, Alagoas e Bahia.

Resultados semelhantes foram encontrados em estudo realizado por Costa *et al.* (2023) que teve o objetivo de avaliar o estado nutricional de gestantes adolescentes residentes da região Nordeste. Os autores também observaram que houve predominância de peso adequado, seguido de baixo peso e excesso de peso. Ademais, apesar da predominância de peso adequado entre as gestantes adolescentes, a elevada prevalência de baixo peso na região Nordeste, principalmente nos estados da Paraíba e Maranhão foi significativa, considerando que superou os índices de sobrepeso e obesidade neste grupo.

Outrossim, vale ressaltar que o percentual de gestantes adolescentes grávidas que estão com sobrepeso somado ao percentual de gestantes adolescentes que estão com obesidade (27,43%), aproxima-se do percentual de gestantes adolescentes com baixo peso (32,01%). Esse dado evidencia dois extremos, comprovando a necessidade de intervenções que promovam o equilíbrio nutricional durante a gestação, especialmente nessa faixa etária, a fim de minimizar os riscos associados tanto ao excesso quanto à insuficiência de peso para a mãe e o feto.

A maioria das gestantes adolescentes apresentam carências nutricionais, já que uma porcentagem esmagadora possui hábitos alimentares indesejáveis/inadequados, como refeições caracterizadas por um baixo valor nutritivo, com grande presença de alimentos ultraprocessados, que possuem uma carga elevada de sódio, açúcares, aditivos e baixíssimas quantidades de vitaminas e minerais. Nessa lógica, pressupõe-se que o risco nutricional é significativamente maior em adolescentes grávidas (Mendes; Moura, 2018;

Silva *et al.*, 2019). Dessa forma, a orientação dietética desempenha um papel essencial na manutenção do estado nutricional, mostrando-se eficaz na intervenção em situações de risco, como a desnutrição e o excesso de peso, especialmente em casos de gravidez na adolescência.

Dessa maneira, as gestantes, especialmente as adolescentes, devem receber acompanhamento nutricional ao longo de toda a gestação, pois há uma necessidade constante de informações relacionadas à alimentação. Sendo assim, as iniciativas de educação nutricional ampliam o conhecimento e contribuem para a correção de hábitos alimentares inadequados (Acris; Cardoso; Andrade, 2022). O monitoramento nutricional permite a implementação de medidas preventivas capazes de corrigir déficits nutricionais, sejam eles relacionados ao baixo peso ou ao excesso de peso, tornando a avaliação e o acompanhamento nutricional ações que devem ser realizadas de forma contínua, desde o início até o término da gestação (Pacheco *et al.*, 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que, apesar da prevalência do estado nutricional adequado, ainda há uma porcentagem considerável de adolescentes grávidas em baixo peso na região Nordeste do Brasil. Portanto, é importante que sejam criadas e executadas ações de educação alimentar e nutricional integradas a políticas públicas de saúde, como: pré-natal de qualidade, suporte psicológico e acesso facilitado a alimentos nutricionalmente adequados para que essas jovens possam entender a importância de uma alimentação equilibrada durante a gestação, garantindo sua saúde e o desenvolvimento fetal.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, política, acadêmica e pessoal.

REFERÊNCIAS

ACRIS, M. S.; CHAGAS, C. K. C.; ANDRADE, J. S. Importância do acompanhamento nutricional para promoção da alimentação saudável no período gestacional: Importance of nutritional monitoring to promote healthy eating during pregnancy. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 11, p. 73385-73402, 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Atenção ao pré-natal de baixo risco. Brasília: **Editora do Ministério da Saúde**, 1º ed., 318p.: il. - (Cadernos de Atenção Básica, nº 32), 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. **SISVAN: orientações para o preenchimento do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN-WEB**. Brasília, DF: Ministério da Saúde,

2015.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. **Casos de gravidez na adolescência diminuíram em média 18% desde 2019**. Disponível em: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2022/fevereiro/casos-de-gravidez-na-adolescencia-diminuiram-em-media-18-desde-2019#:~:text=Desde%202019%2C%20o%20número%20de,gestações%20nesta%20fase%20da%20vida>. Acesso em: 22 nov. 2024.

COSTA, L. S. G. *et al.* O MONITORAMENTO DO ESTADO NUTRICIONAL DE GESTANTES ADOLESCENTES DA REGIÃO NORDESTE: ANÁLISE DE DADOS DO SISVAN. **Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences**, v. 5, n. 4, p. 1815-1825, 2023.

FERNANDES, C. M. *et al.* Fatores socioeconômicos aumentam o risco de gravidez na adolescência: análise espacial e temporal em um município brasileiro. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 27, p. e240040, 2024.

LOPES, M. C. L. *et al.* Tendência temporal e fatores associados à gravidez na adolescência. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 54, p. e03639, 2020.

PACHECO, C. R. *et al.* Estado nutricional e condições socioeconômicas de gestantes atendidas em uma unidade de saúde da família. **Rev. Saúde Pública**, v. 3, n. 1, p. 41-54, 2020.

SANTOS, L. P. *et al.* Nutritional status of pregnant women and its relationship with sociodemographic, antropometric and dietary variables. **BMC Pregnancy and Childbirth**, v. 20, n.1, p. 1-9, 2020.

SILVA, A. E. *et al.* Tendência do estado nutricional de gestantes adolescentes beneficiárias do programa de transferência condicionada de renda brasileiro Bolsa Família no período 2008-2018. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 07, p. 2613-2624, 2021.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **Prevenção da gravidez na adolescência**. Departamento Científico de Adolescência. São Paulo, 2019.

MENDES, B. C.; MOURA, P. C. AVALIAÇÃO DO ESTADO NUTRICIONAL E DO CONSUMO ALIMENTAR DE GESTANTES ADOLESCENTES DE UM HOSPITAL EM CURVELO - MG. **Revista Brasileira de Ciências da Vida**, v. 6, n. 3, p. 1–25, 2018.

PERFIL NUTRICIONAL DOS IDOSOS SEGUNDO ESCOLARIDADE NO RIO GRANDE DO NORTE

Ana Lara Bezerra Cavalcante¹;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3964754030723438>

Daniel Dergue Barbosa Pontes²;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0641256041154696>

Larissa Nayara Gonçalves Rodrigues³;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3964754030723438>

Lorena Bezerra Lima de Oliveira⁴;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0407915849810507>

Nayele Nascimento dos Anjos⁵;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0447020976981353>

Vitória Camille Sousa de Oliveira⁶;

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1802982131912490>

Artemizia Francisca de Sousa⁷.

Universidade Federal do Piauí (UFPI), Picos, Piauí.

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8697418812500261>

RESUMO: O crescimento acelerado da população idosa é um fenômeno que transcende fronteiras e coloca em evidência desafios complexos para os sistemas de saúde pública, objetivo desse estudo, foi analisar a relação entre nível de escolaridade e estado nutricional da população idosa do Rio Grande do Norte, com base nos dados do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) de 2020 a 2023. Trata-se de um estudo descritivo baseado em dados secundários de acesso público. A amostra incluiu idosos (≥ 60 anos) cadastrados

no SISVAN. O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), classificando-se em baixo peso (<22 kg/m²), peso adequado (22–27 kg/m²) e sobrepeso (>27 kg/m²). A análise considerou diferentes níveis de escolaridade e tendências temporais. Resultados mostram o sobrepeso em diversos níveis educacionais, especialmente entre idosos com ensino médio completo. O baixo peso apresentou maior incidência em grupos com escolaridade inferior ou intermediária. Os dados revelaram um declínio significativo na cobertura do SISVAN, que atingiu apenas 0,137% no período analisado, identificando limitações no monitoramento nutricional. Portanto, a escolaridade mostrou forte influência no estado nutricional, associada a desigualdades socioeconômicas. Intervenções públicas devem priorizar educação nutricional, segurança alimentar e ampliação da vigilância nutricional para mitigar disparidades e promover a saúde da população idosa.

PALAVRAS CHAVES: Estado nutricional. Idosos. Escolaridade.

EVALUATION OF THE NUTRITIONAL STATUS OF THE ELDERLY POPULATION ACCORDING TO EDUCATION LEVEL IN RIO GRANDE DO NORTE BASED ON DATA FROM THE FOOD AND NUTRITION SURVEILLANCE SYSTEM FOR THE YEARS 2020 – 2023

ABSTRACT: The accelerated growth of the elderly population is a phenomenon that transcends borders and highlights complex challenges for public health systems. The objective of this study was to analyze the relationship between education level and nutritional status of the elderly population of Rio Grande do Norte, based on data from the Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN) from 2020 to 2023. This is a descriptive study based on publicly available secondary data. The sample included elderly individuals (≥ 60 years old) registered in SISVAN. Nutritional status was assessed using the Body Mass Index (BMI), classifying individuals as underweight (<22 kg/m²), adequate weight (22–27 kg/m²), and overweight (>27 kg/m²). The analysis considered different levels of education and temporal trends. The results show overweight at different educational levels, especially among elderly individuals with complete high school education. Underweight was more prevalent in groups with lower or intermediate levels of education. The data revealed a significant decline in SISVAN coverage, which reached only 0.137% in the analyzed period, identifying limitations in nutritional monitoring. Therefore, schooling showed a strong influence on nutritional status, associated with socioeconomic inequalities. Public interventions should prioritize nutritional education, food security and expanded nutritional surveillance to mitigate disparities and promote the health of the elderly population.

KEY-WORDS: Nutritional status. Elderly. Education.

INTRODUÇÃO

O crescimento acelerado da população idosa é um fenômeno que transcende fronteiras e coloca em evidência desafios complexos para os sistemas de saúde pública, especialmente no que diz respeito ao monitoramento e à intervenção no estado nutricional dos idosos. No Brasil, a avaliação desse grupo é estratégica, considerando que idosos estão particularmente vulneráveis a alterações nutricionais como desnutrição e sobrepeso. Essas condições agravam a incidência de doenças crônicas não transmissíveis e impactam negativamente a capacidade funcional e a qualidade de vida desse segmento populacional (WHO, 2015; IBGE, 2019). Estudos revelam que fatores socioeconômicos exercem um papel determinante na saúde nutricional dos idosos, com destaque para o nível de escolaridade, o qual influencia desde o entendimento sobre práticas alimentares saudáveis até o acesso a serviços de saúde e recursos sociais essenciais (Monteiro et al., 2021).

No estado do Rio Grande do Norte, a distribuição desigual de fatores sociais e econômicos torna a análise dessa população ainda mais relevante. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as disparidades regionais no Brasil são significativas, com diferenças marcantes no acesso à educação, emprego, e assistência à saúde entre populações urbanas e rurais e entre diferentes níveis de escolaridade (IBGE, 2019). No contexto do envelhecimento, tais desigualdades podem contribuir para a vulnerabilidade de idosos em diferentes estratos sociais, criando um quadro multifacetado de riscos nutricionais que precisam ser avaliados de forma abrangente.

A utilização do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN), desenvolvido pelo Ministério da Saúde, permite acompanhar o estado nutricional e os hábitos alimentares de diferentes grupos populacionais, com dados que refletem variáveis como escolaridade, renda e acesso à informação. Esses dados, coletados entre os anos de 2020 e 2023, oferecem uma base sólida para investigar a relação entre escolaridade e estado nutricional em idosos, fornecendo insumos para a formulação de políticas públicas que promovam a equidade na saúde dessa população. A literatura indica que idosos com menor nível de escolaridade enfrentam barreiras no entendimento e na adesão a recomendações alimentares e de saúde, o que aumenta a prevalência de desnutrição e obesidade em grupos com menor acesso à educação formal (Brasil, 2023; Silva & Souza, 2020).

Este estudo tem como objetivo analisar a relação entre o nível de escolaridade e o estado nutricional da população idosa do Rio Grande do Norte, com base nos dados registrados no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) entre os anos de 2020 e 2023. A pesquisa foca em idosos acompanhados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), buscando identificar padrões e desigualdades nutricionais associados à escolaridade.

METODOLOGIA

O presente estudo permitiu analisar o perfil nutricional, com enfoque na linha tênue entre a relação de desnutrição, eutrofia, sobrepeso e obesidade por níveis de escolaridade, dos idosos do estado do Rio Grande do Norte, cadastrados na Vigilância Alimentar e Nutricional (VAN), Atenção Básica à Saúde (ABS), do e-SUS AB, acompanhadas também pelo programa Bolsa Família entre os anos de 2020 e 2023. Os dados gerados pelo Sisvan Web em novembro de 2024, constituem uma boa fonte de informações para a VAN, que foi incorporada às rotinas de atendimento para o monitoramento do estado nutricional dos usuários.

Foram analisados os registros de idosos que foram acompanhados no sistema, com informações sobre seu estado nutricional consultadas nos relatórios consolidados. Selecionou-se a fase do ciclo da vida de idosos, definida como indivíduos com idade igual ou superior a 60 anos, conforme a classificação do SISVAN (BRASIL, 2011).

O estado nutricional foi avaliado por meio do Índice de Massa Corporal (IMC), utilizando-se a fórmula-padrão: peso em quilogramas (kg) dividido pela altura do quadrado em metros (m²). A classificação foi realizada conforme as recomendações da Organização Mundial da Saúde (OMS), com cortes de IMC específicos para idosos: baixo peso (IMC < 22 kg/m²), peso adequado (IMC entre 22 e 27 kg/m²) e sobrepeso (IMC > 27 kg/m²) (SOUZA, 2013).

Para a análise de correlação, foram utilizadas variáveis contínuas, incluindo todas as regiões do estado, ambos os sexos e diferentes níveis de escolaridade: Não sabe ler/escrever, ensino fundamental incompleto, ensino fundamental completo, ensino médio incompleto, ensino médio completo, superior incompleto e superior completo. As variáveis dependentes consideram as tendências temporais de cobertura e distribuição das categorias do estado nutricional, enquanto as variáveis independentes incluíram a região e o ano de referência.

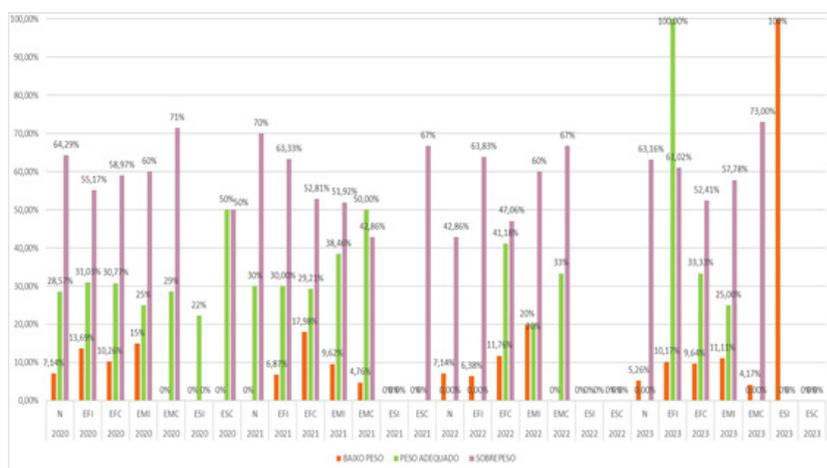
Os dados foram extraídos do site do SISVAN e organizados em uma planilha do Microsoft Excel®. A compilação do banco de dados será realizada com o objetivo de aplicar análises, bem como a confecção de quadros e gráficos. O percentual de cobertura foi calculado dividindo-se o número de registros de idosos (idade ≥ 60 anos) com informações sobre o estado nutricional no SISVAN Web pelo total de idosos na mesma faixa etária usuária do SUS, multiplicado por 100 (NASCIMENTO, 2017).

A cobertura e a prevalência do estado nutricional (baixo peso, peso adequado e sobrepeso) foram calculadas para todos os níveis de escolaridade de acordo com o ano de referência (variável independente). Estas informações serviram para avaliar a variação temporal da cobertura do SISVAN e da distribuição das categorias do estado nutricional (variável dependente), com um intervalo de confiança de 95% (IC95%). Este estudo utilizou dados secundários de acesso público, dispensando a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados do SISVAN-WEB de 2020 a 2023 destacou padrões alarmantes sobre o estado nutricional da população idosa do Rio Grande do Norte, evidenciando como a escolaridade influencia diretamente a saúde e o bem-estar desse grupo vulnerável. A obesidade predominou em várias categorias educacionais, enquanto o baixo peso emergiu como um problema relevante em anos e grupos específicos, refletindo as desigualdades socioeconômicas e as transições nutricionais enfrentadas pelos idosos brasileiros.

Gráfico 1: Percentual de adequação do Estado Nutricional de acordo com os níveis de escolaridade dos anos 2020 a 2023.



Legenda: Não sabe ler e escrever (N), ensino fundamental incompleto (EFI), Ensino fundamental completo (EFC), Ensino médio incompleto (EMI), Ensino médio completo (EMC), Ensino superior incompleto (ESI) e Ensino superior completo (ESC).

Fonte: SISVAN-WEB, 2024.

O sobrepeso, em 2020, foi mais prevalente em categorias como Ensino médio completo (71%) e Não sabe ler/escrever (64,29%), enquanto o baixo peso foi ausente em algumas categorias, como ensino superior completo e ensino superior incompleto. Esse padrão reflete as mudanças que acompanham o envelhecimento em diferentes contextos sociais. Segundo Monteiro et al (2021), a falta de conhecimento, a renda familiar desproporcional e o acesso limitado a alimentos in natura e minimamente processados, geralmente leva ao consumo de alimentos de baixo valor nutricional e alta densidade calórica em grupos de menor escolaridade.

A prevalência de sobrepeso entre os idosos está associada a fatores como a transição nutricional, padrões alimentares inadequados e a falta de atividade física (Gomes, 2022). Uma pesquisa realizada pela VIGITEL (2019) mostrou que 62% dos idosos entrevistados apresentaram excesso de peso, destacando a influência dos fatores socioeconômicos e culturais no estado nutricional dessa população. Oliveira (2023) identificou um aumento na

obesidade entre idosos com baixa escolaridade, devido ao acesso limitado a informações e alimentos de qualidade.

Em 2021 a categoria EFC apresentou 17,98% de baixo peso, como envelhecimento traz consigo alterações fisiológicas que interferem nas escolhas alimentares. A perda de apetite, comum em idosos, muitas vezes está ligada a condições de saúde crônicas, solidão ou limitações físicas que dificultam a aquisição e o preparo de refeições balanceadas (Silva et al. 2020).

Em 2022, o sobrepeso continuou predominando, com a categoria EMC atingindo 67%, enquanto o baixo peso aumentou em EMI, com 20%. As condições de vida e os hábitos alimentares variam mesmo dentro de níveis intermediários de escolaridade. Idosos com escolaridade intermediária frequentemente enfrentam dificuldades em equilibrar renda limitada e o custo de uma alimentação adequada, o que os coloca em um limiar de vulnerabilidade tanto para a obesidade quanto para a desnutrição (Mendes, 2019).

A categoria ESI em 2023 apresentou 100% de baixo peso e um crescimento elevado apresentando mudanças no perfil de saúde dessa população, tanto física quanto mental, relacionadas ao envelhecimento. As dificuldades dos idosos em se manterem no mercado de trabalho estão ligadas à baixa escolaridade, limita as oportunidades de emprego e contribui para a instabilidade financeira, agravando a insegurança alimentar (Almeida et al, 2019). Esses agravantes foram potencializados no período pós pandêmico da COVID-19, que resultaram na retração econômica, aumento do desemprego e dificuldades adicionais para a realocação de pessoas idosas no mercado de trabalho, especialmente para aqueles com menor qualificação (Santos et al., 2021).

Por outro lado, idosos com ensino superior completo apresentam maior acesso a benefícios como planos de saúde privados, que se tornam instrumentos fundamentais para o monitoramento e tratamento de condições crônicas de saúde (Lima et al., 2020). Esses idosos tendem a buscar mais frequentemente cuidados preventivos, consultas especializadas e exames diagnósticos, o que contribui para uma melhor qualidade de vida (Ferreira et al., 2021). No entanto, o alto custo desses serviços pode representar uma barreira para aqueles cuja estabilidade financeira não condiz com a manutenção de tais benefícios, especialmente em cenários de crise econômica. Assim, a desigualdade no acesso a serviços de saúde e a capacidade de se manter fisicamente e mentalmente saudável estão diretamente relacionadas ao nível de escolaridade e aos recursos financeiros disponíveis (Souza et al., 2022).

No quadro abaixo está disposta a tendência temporal da cobertura do estado nutricional de idosos cadastrados no SISVAN nos anos de 2020-2023, bem como a cobertura total referente aos indivíduos registrados ao longo dos 4 anos selecionados para compor o presente estudo.

Quadro 1: Percentual de cobertura do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN).

Anos	(%) Percentual de cobertura
2020	0,05733333
2021	0,06833333
2022	0,00866667
2023	0,00266667
Área de cobertura total	0,137

Fonte: SISVAN-WEB, 2024.

A baixa cobertura, pelo SISVAN, do estado nutricional da população idosa é inquietante, por se referir de uma parte da população em crescimento que aumenta no Brasil, por conta do processo de transição demográfica, provocada entre outros fatores pela diminuição dos índices de natalidade e elevação da expectativa de vida. Paralelamente, ao expressivo envelhecimento populacional, ocorre a transição epidemiológica, modificando o padrão de adoecimento. Assim, pode-se afirmar que o público idoso brasileiro vive mais tempo, por mais que não necessariamente tenha qualidade de vida. Ao alcançar os 60 anos, o aparecimento de doenças crônicas não transmissíveis e suas complicações são mais visíveis, podendo diminuir ou impedir a autonomia e independência dessa faixa etária (Barbosa et al., 2023).

Entre 2020 e 2023, foram coletados percentuais baixos de cobertura do SISVAN, com uma área de cobertura total de 0,137% no período analisado. A cobertura anual apresentou variações sazonais, sendo de 0,0573% em 2020, 0,0683% em 2021, 0,0087% em 2022 e 0,0027% em 2023, indicando uma tendência de declínio nos últimos anos. Essa baixa cobertura reflete as limitações dos dados registrados, que podem estar associadas à subnotificação e à falta de integração entre os serviços de saúde e o sistema de saúde. Para aprimorar a cobertura do SISVAN, é essencial intensificar esforços ao registro regular e consistente de informações pelos profissionais de saúde, garantindo um melhor acompanhamento da situação nutricional da população. Esse aprimoramento permitirá uma vigilância mais robusta e eficiente, contribuindo para o planejamento e a melhoria de políticas públicas voltadas para a promoção da saúde.

CONCLUSÃO

Os resultados mostram a relação entre o estado nutricional e o nível de escolaridade da população idosa do Rio Grande do Norte, destacando que condições como sobrepeso e baixo peso são influenciadas por fatores socioeconômicos. O sobrepeso, presente em diversos níveis educacionais, demonstra a influência da transição nutricional e padrões alimentares inadequados, enquanto o baixo peso relaciona-se às situações do envelhecimento, condições de saúde crônicas e dificuldades ao acesso alimentar e de

saúde.

A baixa cobertura do SISVAN durante esse período, indica a necessidade de estratégias eficazes para monitorar e registrar o estado nutricional da população idosa, considerando o envelhecimento populacional. É necessário ampliar os serviços de saúde e o sistema de vigilância para garantir um acompanhamento mais válido.

Portanto, intervenções públicas devem ser implementadas e melhoradas, como ações educação nutricional, segurança alimentar, acesso a alimentos in natura são estratégias que contribuem para redução desses fatores.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de ordem financeira, comercial, político, acadêmico e pessoal.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. et al. **Impactos da baixa escolaridade sobre a segurança alimentar entre idosos**. Revista Brasileira de Gerontologia, v. 22, n. 3, p. 456-467, 2019.

BARBOSA, B. B. et al. **Food and Nutrition Surveillance System (SISVAN) coverage, nutritional status of older adults and its relationship with social inequalities in Brazil, 2008-2019: an ecological time-series study**. Epidemiologia e Serviços de Saúde, v. 32, n. 1, 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Orientações para a coleta e análise de dados antropométricos em serviços de saúde: Norma Técnica do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional – SISVAN**. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/orientacoes_coleta_analise_dados_antropometricos.pdf. Acesso em: 3 fev. 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional - SISVAN Web**. Disponível em: <https://sisaps.saude.gov.br/sisvan/>. Acesso em: 24 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) - Relatório de Situação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

FERREIRA, A. J., Nascimento, R. P., & Almeida, C. A. **Uso de planos de saúde por idosos brasileiros: uma análise de desigualdade social**. Saúde e Sociedade, 30(1), 124-135, 2021.

GOMES, R. **Prevalência de sobrepeso em idosos e seus fatores associados**. Revista de Saúde Pública, v. 56, n. 1, p. 123-132, 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Síntese de indicadores sociais: uma análise das condições de vida da população brasileira**. Rio

de Janeiro: IBGE, 2019.

LIPSCHITZ, D. A. **Screening for nutritional status in the elderly.** Primary Care, v. 21, n. 1, p. 55-67, 1994.

LIMA, T. V., Ribeiro, A. L., & Martins, C. F. **Escolaridade, acesso a planos de saúde e envelhecimento: desafios e oportunidades no Brasil.** Ciência & Saúde Coletiva, 25(7), 2893-2903, 2020.

MENDES, L. F. **Vulnerabilidade nutricional em idosos com escolaridade intermediária.** Cadernos de Nutrição e Saúde, v. 8, n. 2, p. 215-226, 2019.

MONTEIRO, C. A. et al. **Consumo alimentar e transição nutricional no Brasil.** Ciência e Saúde Coletiva, v. 26, n. 4, p. 1505-1516, 2021.

MONTEIRO, C. A.; CANNON, G.; LEVY, R. B.; MOUBARAC, J.-C.; LOUZADA, M. L. C.; RAUBER, F. et al. **Ultra-processed foods: what they are and how to identify them.** Public Health Nutrition, v. 26, p. 2100–2107, 2021.

NASCIMENTO, F. A.; SILVA, S. A.; JAIME, P. C. **Cobertura da avaliação do estado nutricional no Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional brasileiro: 2008 a 2013.** Cadernos de Saúde Pública, v. 33, n. 12, p. e00161516, 2017. DOI: 10.1590/0102-311x00161516.

OLIVEIRA, D. V. et al. **Fatores associados ao estado nutricional de idosos da atenção primária à saúde do município de Maringá, Paraná, Brasil.** Cadernos de Saúde Coletiva, v. 2, p. 224-234, 2022.

OLIVEIRA, M. C. **A relação entre obesidade e baixa escolaridade em idosos.** Revista Brasileira de Epidemiologia, v. 26, e2301, 2023.

SANTOS, P. R. et al. **Impactos socioeconômicos da COVID-19 sobre a população idosa.** Revista Brasileira de Políticas Públicas, v. 7, n. 2, p. 88-101, 2021.

SILVA, C. F.; SOUZA, L. F. **Impacto do nível educacional sobre a saúde nutricional de idosos: uma revisão sistemática.** Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, v. 23, n. 3, p. 367-380, 2020.

SILVA, J. A. et al. **Alterações fisiológicas do envelhecimento e impacto na nutrição.** Gerontologia Atual, v. 15, n. 1, p. 45-53, 2020.

SOUZA, M. F., Cardoso, D. C., & Torres, P. R. **Acesso desigual à saúde no Brasil: reflexões sobre o envelhecimento e os desafios do sistema.** Revista de Saúde Pública, 56, 43, 2022.

VIGITEL. **Vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **World report on ageing and health.** Geneva: World Health Organization, 2015.

Índice Remissivo

A

alimentação 9, 11, 15, 16, 17, 21, 25, 27, 30, 41, 48
AUP 19, 20

B

baixo peso 27, 31, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 44, 46, 47, 48, 49

C

consumo 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 47
consumo alimentar 10, 11, 12
crianças 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 40

D

desenvolvimento infantil 9, 17
desnutrição 9, 11, 12, 27, 29, 30, 31, 32, 41, 45, 46, 48
doenças crônicas 9, 14, 19, 21, 22, 24, 28, 30, 33, 45, 49, 51

E

envelhecimento 27, 28, 29, 30, 32, 45, 47, 48, 49, 50, 51
envelhecimento saudável 27, 30
estado nutricional 9, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 19, 21, 24, 25, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 36, 37, 38, 40, 41, 42, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51

F

família 30, 34, 36, 42
fatores socioeconômicos 25, 27, 29, 45, 47, 49

G

gestantes 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42

H

hábitos alimentares 9, 11, 19, 21, 25, 27, 31, 32, 40, 41, 45, 48
h-tos alimentares 29

I

idosos 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 43, 45, 46, 47, 48, 50, 51
IMC 9, 11, 12, 23, 24, 29, 31, 37, 44, 46

N

Nordeste 29, 35, 36, 37, 38, 40, 41

O

obesidade 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 24, 25, 27, 35, 37, 40, 45, 46, 47, 48, 51

P

Piauí 6, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 19, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 39, 43

Q

qualidade de vida 19, 21, 28, 30, 31, 32, 45, 48, 49

R

recém-nascido 34, 36

risco gestacional 34, 36

S

segurança alimentar 44, 50

Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional 6, 15, 19, 21, 25, 26, 29, 32, 33, 36, 41, 43, 45, 49, 50, 51

SISVAN 3, 6, 7, 8, 9, 10, 12, 15, 19, 20, 21, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

sobrepeso 12, 15, 16, 19, 25, 27, 29, 31, 35, 37, 40, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

U

ultraprocessados 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 24, 25, 26, 29, 40

V

vigilância nutricional 44



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 



contato@editoraomnisscientia.com.br 

https://editoraomnisscientia.com.br/ 

@editora_omnis_scientia 

https://www.facebook.com/omnis.scientia.9 

+55 87 99914-6495 